



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE ALIMENTOS

FLÁVIA ALESSANDRA ARAÚJO MARTINS

EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ E ESTUDO DE CASO ATRAVÉS DO
“ENGENHARIA DE QUÊ? PODCAST” COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO À
PERMANÊNCIA

FORTALEZA

2023

FLÁVIA ALESSANDRA ARAÚJO MARTINS

EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ E ESTUDO DE CASO ATRAVÉS DO
“ENGENHARIA DE QUÊ? PODCAST” COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO À
PERMANÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Engenharia de Alimentos do
Departamento de Engenharia de
Alimentos da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Engenharia de Alimentos.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Kaliana Sítonio
Eça

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M343e Martins, Flávia Alessandra Araújo.

Evasão estudantil no curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Ceará e estudo de caso através do "Engenharia de quê? Podcast" como ferramenta de incentivo à permanência / Flávia Alessandra Araújo Martins. – 2023.

62 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Engenharia de Alimentos, Fortaleza, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Kaliana Sitonio Eça.

1. Retenção estudantil. 2. Experiências na graduação. 3. Projetos de extensão. I. Título.

CDD 664

EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ E ESTUDO DE CASO ATRAVÉS DO
“ENGENHARIA DE QUÊ? PODCAST” COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO À
PERMANÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Engenharia de Alimentos do
Departamento de Engenharia de
Alimentos da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Engenharia de Alimentos.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Kaliana Sitonio Eça (Orientadora)
Profª do Dep. Engenharia de Alimentos (UFC)

Júlio Cesar Barbosa Rocha
Prof. do Dep. Engenharia de Alimentos (UFC)

Antônia Carlota de Sousa Lima
Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos (UFC)

Dedico este trabalho à minha mãe que com todo amor e paciência foi meu pilar nesta jornada.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por me guiar no caminho certo e que durante minha graduação me deu saúde e forças para alcançar os meus objetivos.

Aos meus pais, Lilian e Liduino, minha avó Ligia e meu irmão Gustavo que sempre estiveram comigo e deram todo o suporte para que chegasse até aqui.

Ao Engenharia de quê? Podcast que é o projeto que me deu oportunidade de me apaixonar novamente por este curso e a todos os seus membros e ex membros, pois sem eles este trabalho teria sido possível.

A minha orientadora do Prof^a Kaliana pela paciência, dedicação e incentivo. Não só para a produção deste trabalho mas por tudo.

Ao Centro Acadêmico XVI de Outubro e Conalimentos Jr. que me proporcionaram momentos preciosos, muitos amigos e lições.

A equipe do Laboratório de Cereais Raízes e Tubérculos pelo seu apoio e encorajamento.

Aos meus colegas e professores do curso de Engenharia de Alimentos. Foi uma honra estar com todos vocês.

E por último, mas não menos importante, eu gostaria de agradecer a mim, assim como fez o Snoop Dogg em 2018.

RESUMO

A evasão no Ensino Superior é um que pode ocorrer a qualquer momento da graduação, de forma voluntária ou não relacionada a fatores externos como econômicos, sociais, pessoais ou acadêmicos. Em cursos de engenharia a evasão é ainda mais intensa. Este trabalho tem por objetivo compreender o fenômeno de evasão no curso de Engenharia de Alimentos na Universidade Federal do Ceará e avaliar o potencial de projetos de extensão voltados para incentivo à permanência de estudantes universitários como o realizado pelo podcast “Engenharia de que?”. O estudo foi realizado através da análise de dados sobre a situação de matrícula fornecidos pela coordenação do curso e pela aplicação de questionários a 14 convidados que participaram do podcast compartilhando suas experiências quando graduandos do curso de Engenharia de Alimentos. Uma das soluções viáveis seria conhecer a realidade e as vulnerabilidades dos estudantes por curso de graduação e Instituição de Ensino Superior e assim realizar políticas mais direcionadas, voltadas à inclusão e apoio dos discentes em cada contexto.

Palavras-chave: Retenção estudantil - Experiências na graduação - Projetos de extensão

ABSTRACT

Evasion in Higher Education can occur at any time during graduation, voluntarily or not, and may be related to external factors such as economic, social, personal or academic. In engineering courses dropout is even more intense. This work aims to understand the dropout phenomenon in the Food Engineering course at the Federal University of Ceará and to evaluate the potential of extension projects aimed at encouraging the permanence of university students, such as the one carried out by the podcast "Engenharia de que?". The study was carried out through the analysis of data on the enrollment situation provided by the course coordination and by the application of questionnaires to 14 guests who participated in the podcast sharing their experiences as graduates of the Food Engineering course. One of the viable solutions would be to know the reality and vulnerabilities of students by graduation course and Higher Education Institution and thus carry out more targeted policies, aimed at the inclusion and support of students in each context.

Keywords: Student retention - Graduation experiences - Extension projects

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS.....	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1. O Ensino Superior no Brasil.....	14
3.2. O Ensino Superior no Estado do Ceará.....	16
3.3. Cursos de Engenharia de Alimentos no Brasil.....	18
3.4 Curso de Engenharia de Alimentos em Universidade Federal do Ceará	22
3.5 Evasão no Ensino Superior.....	24
3.6. Evasão em cursos de Engenharia de Alimentos.....	26
3.7. Projetos de extensão em Universidades.....	27
3.8. Podcast	29
3.9. “Engenharia de quê?” Podcast como estratégia de incentivo a permanência	29
4. METODOLOGIA	31
4.1 Obtenção de dados sobre evasão estudantil do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Ceará	31
4.2 Questionário aplicado aos entrevistados convidados “Engenharia de quê?” Podcast	31
5. RESULTADOS.....	34
5.1 Evasão estudantil no curso Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Ceará.....	34
5.2 Questionário aplicado aos entrevistados convidados “Engenharia de quê?” Podcast.....	37
5.2.1. Perfil dos entrevistados	37
5.2.2. Formação acadêmica e carreira.....	38
5.2.3. Evasão no curso de Engenharia de Alimentos	45
5.2.4. Participação no projeto PAIP - “Podcast “Engenharia de quê? - Utilização de mídias digitais no combate a evasão”	49
6. CONCLUSÃO	51
7. REFERÊNCIAS.....	52
8. ANEXOS	56

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 01 - Distribuição de carga horária obrigatória para integralização curricular do Curso de Engenharia de Alimentos UFC	22
Quadro 02 - Alunos e ex-alunos entrevistados para quadro PAIP sobre evasão do Curso de Engenharia de Alimentos da UFC.....	32
Tabela 01 - Instituições de Ensino Superior por organização acadêmica e categorias (2021).....	14
Tabela 02 - Cancelamentos de matrículas x ano cursado estudantes de Engenharia de Alimentos UFC no período de 2016 a 2022.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Número de matrículas em cursos de graduação, por categoria administrativa - 2011 - 2021.....	15
Gráfico 02 - Número de matrículas em cursos de graduação da rede pública por categoria.....	15
Gráfico 03 - Número de concluintes em curso de graduação por categoria administrativa - 2011 -2021.....	16
Gráfico 04 - Evolução em matrículas em cursos presenciais - Estado do Ceará	17
Gráfico 05 - Ingressantes em curso superior x concluintes - Estado do Ceará.....	17
Gráfico 06 - Taxa evasão cursos presenciais e EAD no estado de Ceará em 2020	18
Gráfico 07 - Cursos de Engenharia de Alimentos no Brasil por Organização Acadêmica	19
Gráfico 08 - Cursos de Engenharia de Alimentos no Brasil por Rede de ensino....	20
Gráfico 09 - Cursos de Engenharia de Alimentos no Nordeste por Organização Acadêmica.....	21
Gráfico 10 - Cursos de Engenharia de Alimentos no Nordeste por Rede de ensino	21
Gráfico 11 - Taxa de evasão nos cursos de graduação Brasil.....	24
Gráfico 12 - Situação de matrícula estudantes de Engenharia de Alimentos no período de 2016 a 2022.....	34
Gráfico 13 - Faixa etária dos entrevistados.....	38
Gráfico 14 - Grau de escolaridade dos entrevistados.....	39
Gráfico 15 - Semestre de ingresso dos entrevistados.....	40
Gráfico 16 - Semestre de egresso dos entrevistados.....	40
Gráfico 17 - Motivos para escolher a graduação em Engenharia de Alimentos	42
Gráfico 18 - Respostas atuação na área de formação dos entrevistados	43
Gráfico 19 - Respostas realização profissional dos entrevistados.....	44
Gráfico 20 - Respostas Fatores considerados importantes à realização profissional dos entrevistados	44
Gráfico 21 - Respostas Fatores que mais impactam no processo de evasão em cursos de engenharia de alimentos	45
Gráfico 22 - Respostas Fatores que mais poderiam reduzir a evasão em cursos de engenharia de alimentos	47
Gráfico 23 - Partilha de experiências como fator motivador aos estudantes em formação.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Deed	Diretoria de Estatísticas Educacionais (INEP)
EAD	Ensino a Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
Fies	Fundo de Financiamento Estudantil
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Instituto Semesp	Centro de Inteligência Analítica criado pela Semesp
PNAD Contínua	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
Prouni	Programa Universidade para Todos
Reuni	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
Semesp	Representa mantenedoras de ensino superior do Brasil
SISU	Sistema de Seleção Unificado
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

1. INTRODUÇÃO

A educação superior é fundamental para a transformação e evolução social e desenvolvimento econômico. São realizados diversos investimentos financeiros com o intuito de terem efeitos positivos sobre a produção científica e inovações tecnológicas, além de capacitar mais indivíduos para o mercado de trabalho, para vagas que exigem mais capacitação.

Em atenção à relação entre a educação superior e o progresso socioeconômico, o Governo Federal brasileiro, no ano de 2007, deu início ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), para ampliar o número de instituições de ensino superior e a oferta de vagas para cursos de graduação. Em complemento a isso, foi regulamentado, por meio da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, o sistema de cotas raciais e sociais para possibilitar que pessoas em situação de vulnerabilidade tivessem acesso ao ensino superior. Ainda em 2010, houve a implementação do Sistema de Seleção Unificado (Sisu), que facilitou o processo de ingresso de alunos nas universidades, por meio de um certame único e periódico, que acabou com a necessidade de aplicação de uma prova para cada instituição, além de encerrar barreiras geográficas, pois a aplicação do exame acontece simultaneamente por todo o país.

Tais ações, apesar de ampliar o acesso da população ao ensino superior, não sanaram outros problemas tais como a evasão no ensino superior. Observou-se que, após dez anos da entrada no curso, apenas 40% dos estudantes haviam concluído a graduação, enquanto a taxa de desistência acumulada ficou em 59%, restando ainda 11% contabilizado na taxa de permanência (INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

O curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Ceará apresenta uma demanda cada vez maior por vagas. Entretanto, existe um número elevado de alunos que ingressam no curso, porém não conseguem finalizar o mesmo, trancam por tempo indeterminado ou desistem ao decorrer do curso, por motivos pouco conhecidos pela coordenação do curso.

É nesse contexto que o presente trabalho se insere, apresentando uma pesquisa de dados sobre evasão no curso de Engenharia de Alimentos UFC e entrevistas com formados na área com o propósito de identificar padrões de análise

de políticas voltadas para a permanência estudantil no ensino superior. Para chegar ao objetivo proposto no questionamento: Quem são desistem da graduação em Engenharia de Alimentos? Quais as suas razões? E quais políticas públicas por parte da Universidade poderiam ser feitas com intuito de reduzir estes valores?

2. OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é executar um estudo acerca da evasão de alunos do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Ceará, além de avaliar o potencial de projetos como o quadro PAIP do Projeto “Engenharia de quê?” Podcast na diminuição e/ou prevenção da evasão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as razões e contexto da evasão no Ensino Superior no Brasil;
- Conhecer aspectos relacionados à jornada acadêmica dos estudantes do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Ceará, tais como: tempo médio de graduação, principais dificuldades, motivos para desistências, e possíveis melhorias podem ser feitas em relação ao curso.
- Compreender a realidade dos alunos e já graduados no curso de Engenharia de Alimentos: graduação, carreira e experiências profissionais;
- Analisar o impacto da produção de conteúdo e partilha de experiências dos entrevistados do Podcast "Engenharia de quê?" sobre estudantes do curso de Engenharia de Alimentos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Ensino Superior no Brasil

Desde 2010, de acordo com Ministério de Educação (MEC) para ingressar no Ensino Superior é necessário ter Ensino Médio completo e prestar ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) podendo disputar vagas em diversas Instituições de Ensino pelo SISU, Prouni e Fies. Apesar do ENEM ser o exame de admissão mais usado do país, algumas instituições optam pelos seus próprios métodos de ingressos como vestibulares.

Segundo o Censo de Educação Superior 2021 produzido pelo INEP anualmente e analisa existem no Brasil 2574 Instituições de Ensino Superior (IES) 86,8% são privadas e 12,2% públicas. Dentre as IES públicas: 42,8% são estaduais (134 IES); 38,0% são federais (119 IES); e 19,2% são municipais (60 IES).

Tabela 01 - Instituições de Ensino Superior, por organização acadêmica e categorias administrativas (2021)

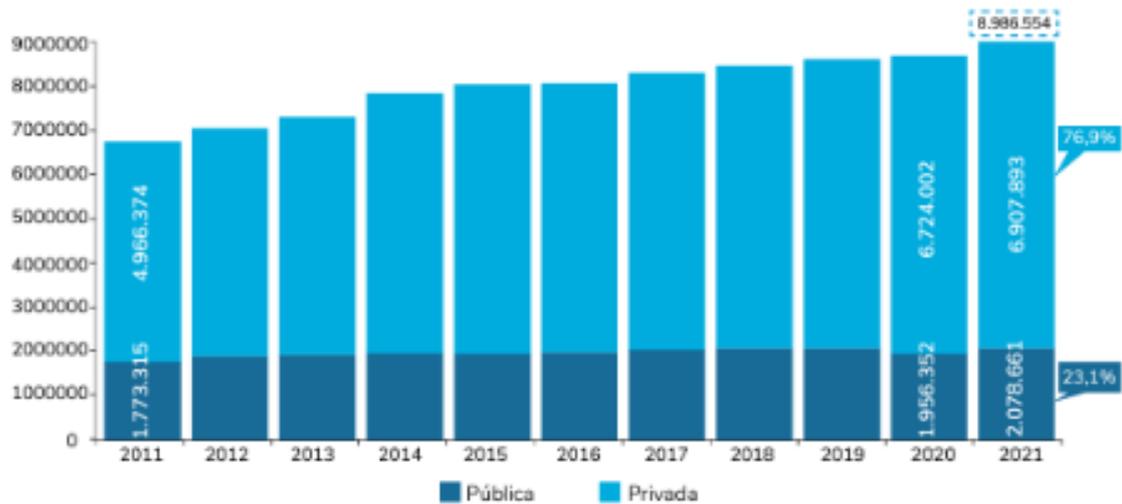
Ano	Total	Universidade		Centro Universitário		Faculdade		IF e Cefet	
		Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
2021	2.574	113	91	12	338	147	1.832	41	N.A.

Fonte: Elaborado pela Deed/INEP com base em dados do Censo de Educação do Ensino Superior

O estudo promovido pelo INEP categoriza as IES universidades, centros universitários, faculdades e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets). E o ensino em duas modalidades: presencial ou a distância; e grau de graduação como tecnólogo, bacharelado e licenciatura.

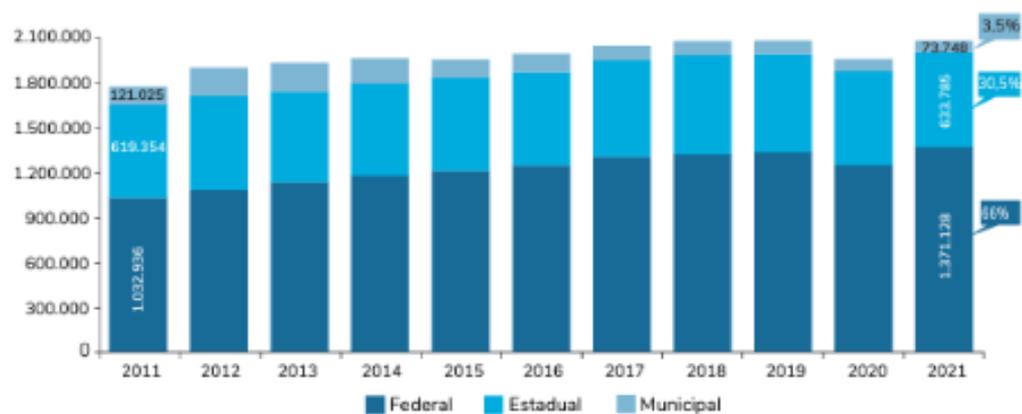
As universidades privadas respondem por 76,9% do total de matrículas de alunos. As redes públicas estão, portanto, participando com 23,1%. As matrículas da rede pública cresceram 6,3% em 2020, enquanto as redes privadas cresceram 2,7% no mesmo período. Comparando 2011 e 2021, as matrículas aumentaram 39,1% nas redes privadas e 17,2% nas redes públicas.

Gráfico 01 - Número de matrículas em cursos de graduação, por categoria administrativa - 2011 - 2021



Fonte: Elaborado pela Deed/INEP com base em dados do Censo de Educação do Ensino Superior

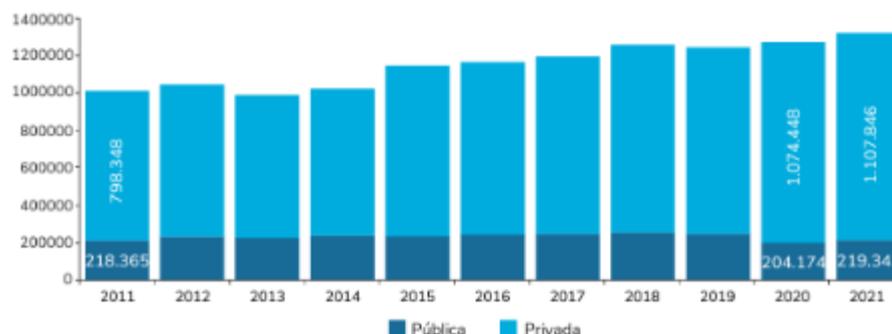
Gráfico 02 - Número de matrículas em cursos de graduação da rede pública por categoria administrativa -2011- 2021



Fonte: Elaborado pela Deed/INEP com base em dados do Censo de Educação do Ensino Superior

A rede federal de educação superior vem aumentando gradativamente a participação no número de matrículas da rede pública ao longo dos anos. Entre as categorias públicas, a rede federal foi a categoria que apresentou maior crescimento no número de matrículas (32,7%) entre 2011 e 2021 (Gráfico 01); No mesmo período, a rede estadual registrou crescimento de 2,3% no número de matrículas, enquanto a rede municipal registrou queda no número de matrículas de 39,1%; 2/3 das matrículas em cursos de graduação da rede pública estão em instituições federais (Gráfico 02).

Gráfico 03 - Número de Concluintes em cursos de graduação por categoria administrativa - 2011 - 2021



Fonte: Elaborado pela Deed/INEP com base em dados do Censo de Educação do Ensino Superior

Em relação aos alunos que concluíram a graduação, em 2021, mais de 1,3 milhão de estudantes finalizaram os estudos e ingressantes no mesmo período foram quase 9 milhões. Entre os anos de 2020 e 2021, o número de concluintes na rede pública apresentou um crescimento de 7,4%, de 204.174 para 219.3421 concluintes, enquanto na rede privada o aumento foi de 3,1%, de 1.074.448 para 1.107.846 concluintes.

3.2 Ensino Superior no Estado do Ceará

Com população 8,79 milhões de habitantes, de acordo com o Censo 2022 do IBGE, o **Ceará** possui sete mesorregiões com 184 municípios. O estado possui 93 IES que ofertam cursos presenciais e 82 IES ofertam cursos EAD (Semesp 2022)

Como demonstrado no PNAD Contínua 2022 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) O Ceará detém uma das menores taxas de escolarização líquida do país, 16,0%, abaixo da média nacional de 18,1%. A escolarização líquida é dada pelo percentual de estudantes, entre 18 a 24 anos, matriculados no ensino superior em relação ao total da população da mesma faixa etária. Do total de alunos do ensino superior no estado, 52,6% têm até 24 anos.

Devido a pandemia de covid-19 a partir de 2020 não foram obtidos dados mais recentes, mas se comparando o índice de matriculados até este ano foram 219 mil alunos contudo é 12,9% menor que ano anterior. Os cursos, em quantidade de

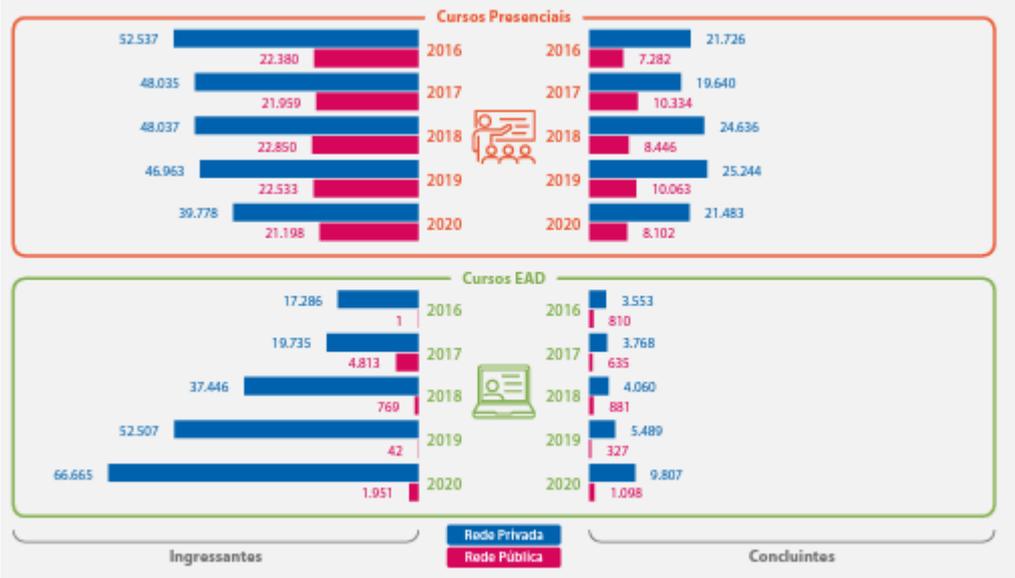
matriculas em todas as modalidades, cresceram bastante quanto mostrado no gráfico 04 no período entre 2009 até 2016. Os cursos presenciais, pariram de 137mil em 2009 tiveram seu pico em 2016, em houveram mais de 258 mil ingressantes no Ensino Superior e decaem desde então.

Gráfico 04 - Evolução em matrículas em cursos presenciais - Estado do Ceará



Fonte: Instituto Semesp Base: INEP

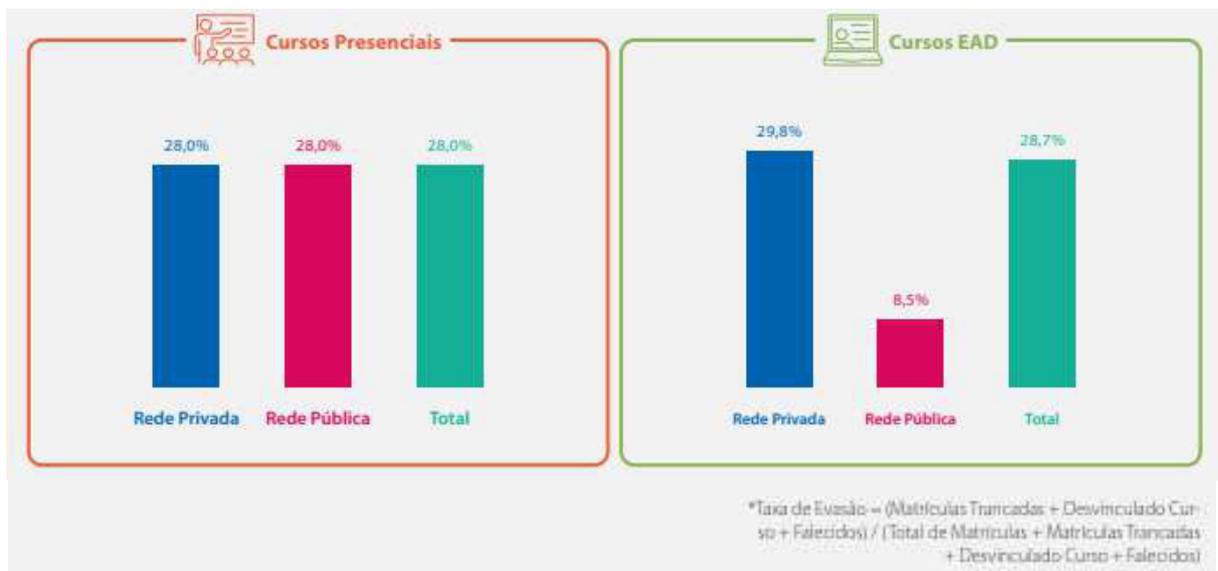
Gráfico 05 - Ingressantes em curso superior x concluintes - Estado do Ceará



Fonte: Instituto Semesp - INEP/IBGE

O total de alunos formados no Ceará em 2020 foi de 40,5 mil (gráfico 05). Ao fazer o paralelo com alunos evasivos a taxa de evasão (gráfico 06), como demonstrado abaixo, para cursos de Ensino Superior é de 28% para cursos presenciais tanto em IES particulares quanto públicas e em média 28,7% para cursos EAD.

Gráfico 06 - Taxa de evasão cursos presenciais e EAD no estado de Ceará em 2020



Fonte: Instituto Semesp Base: INEP

3.3 Curso de Engenharia de Alimentos no Brasil

A profissão de Engenheiro de Alimentos foi primeiro regulamentada no Brasil pela Lei Federal nº5.194 em 21 de dezembro de 1966. O Brasil, um dos maiores produtores de alimentos do mundo, carecia de especialistas com conhecimento em ciência e tecnologia para alimentos. Muitos cursos ensinavam disciplinas relacionadas à área de alimentos, não havia um treinamento especializado em processamento, armazenamento e distribuição de alimentos.

A primeira graduação na América Latina com a temática foi criada em 1967 - a Faculdade de Tecnologia de Alimentos (FTA) pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Posteriormente denominada Faculdade de Engenharia de Alimentos.

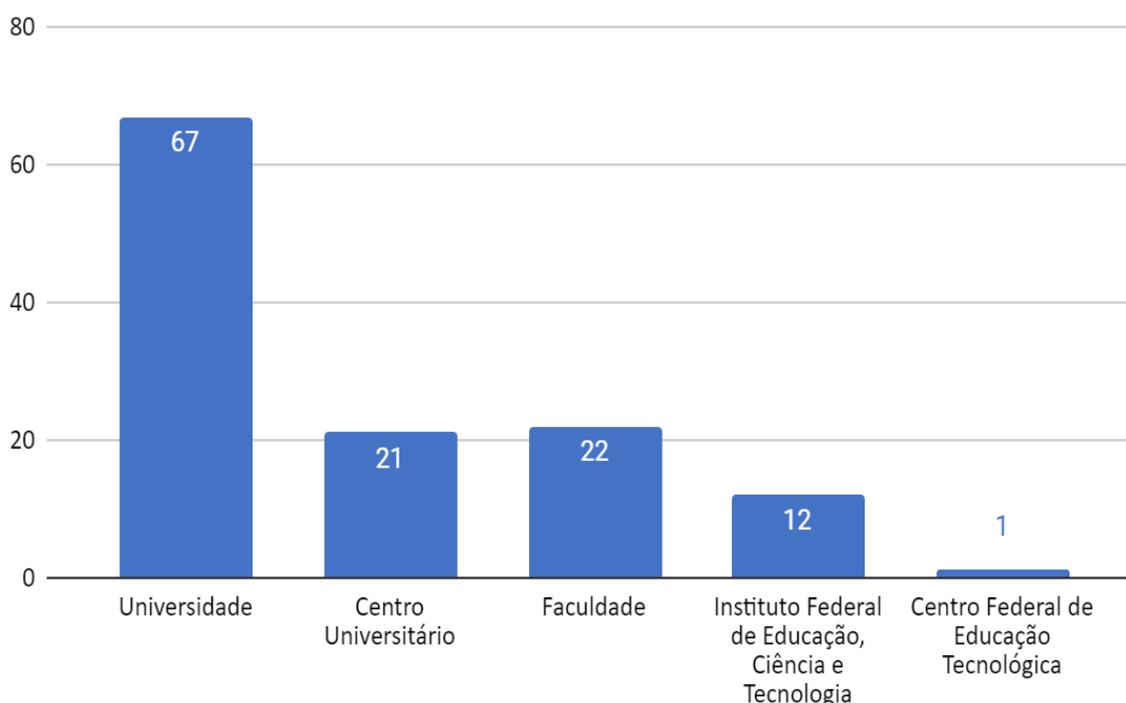
Na maioria das IES no Brasil, os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Engenharia de Alimentos têm duração mínima de dez semestres e máxima que varia

de quinze a dezoito semestres, a depender da Instituição. A oferta das disciplinas possui estrutura curricular comum e disciplinas optativas de forma semestral (DA SILVA , 2017).

De acordo com os microdados do censo da educação superior, MEC/INEP/2021 e o cadastro e-MEC, foram contabilizados 123 cursos de Engenharia de Alimentos ativos reconhecidos pelo MEC. Distribuídos pelo país em 42,2% sudeste, 25,2% sul, 15,4% nordeste, 11,4% centro-oeste e 4,9% norte.

Quanto a distribuição destes cursos por Organização Acadêmica, a maioria dos cursos de Engenharia de Alimentos são ofertados em Universidades (67 cursos). E com parcela expressiva, Faculdades e Centros Universitários, com 22 e 21 cursos ofertados respectivamente. (Gráfico 07)

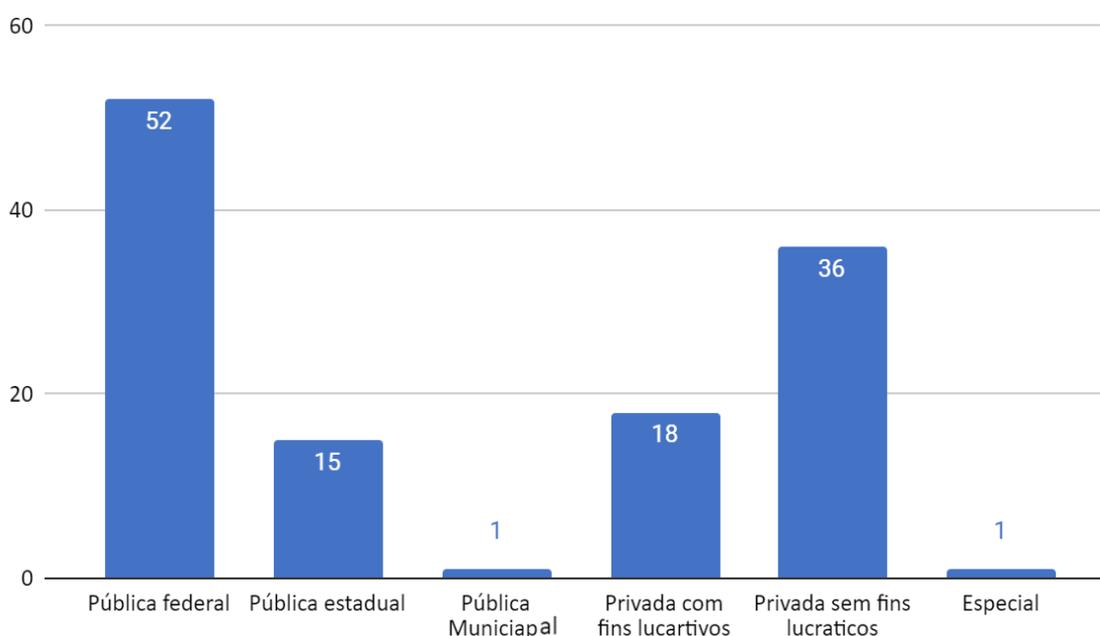
Gráfico 07 - Cursos de Engenharia de Alimentos no Brasil por Organização Acadêmica



Fonte: INEP/MEC, Microdados 2021. Produzido pela própria autora.

Quanto a rede pública de ensino, existem 68 cursos de Engenharia de Alimentos ofertados (55,3%) (Gráfico 08) distribuídos nas categorias Rede pública federal, estadual e municipal.

Gráfico 08 - Cursos de Engenharia de Alimentos no Brasil por Rede de ensino

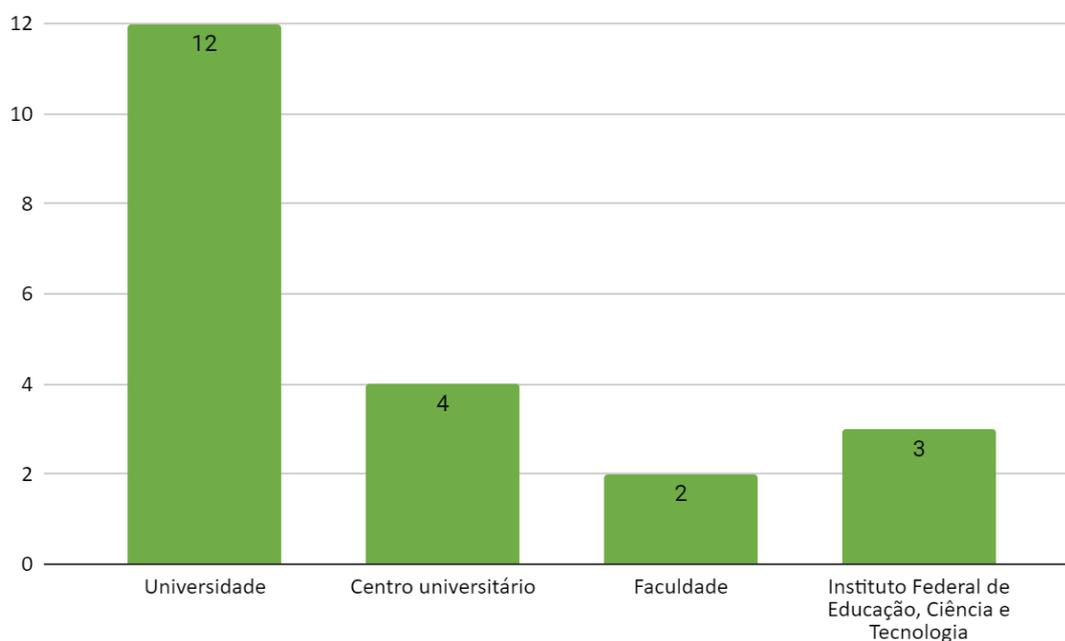


Fonte: INEP/MEC, Microdados 2021. Produzido pela própria autora.

No nordeste do país, existem 21 cursos de Engenharia de Alimentos ativos (15,1% do país). A maior parcela destes cursos é de Universidades (Gráfico 09). Em relação a rede de ensino: 16 cursos são pertencentes à rede pública de ensino, 12 deles são Universidades Federais Públicas). 5 são rede particular. (Gráfico 10)

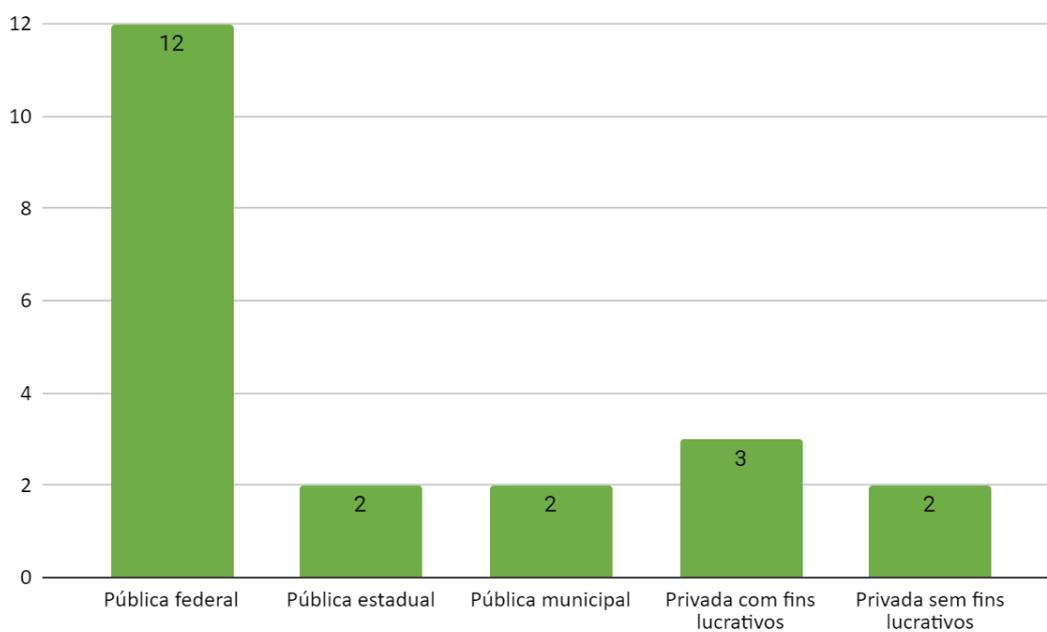
No estado do Ceará, onde está o curso objeto de estudo existem 3 cursos disponíveis em 2 universidades federais: Universidade Federal do Ceará - UFC na capital do Estado: Fortaleza (objeto do estudo), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) na cidade de Redenção; e o 1 curso da rede particular no Centro Universitário Fanor Wyden em Fortaleza.

Gráfico 09 - Cursos de Engenharia de Alimentos no Nordeste por Organização Acadêmica



Fonte: INEP/MEC, Microdados 2021. Produzido pela própria autora.

Gráfico 10 - Cursos de Engenharia de Alimentos no Nordeste por Rede de ensino



Fonte: INEP/MEC, Microdados 2021. Produzido pela própria autora.

3.4 Curso de Engenharia de Alimentos em Universidade Federal do Ceará

Na Universidade Federal do Estado do Ceará, o curso foi fundado em 12 de setembro de 1975 através da Resolução nº30 do CONSUNI - Conselho Universitário da UFC como Tecnologia de Alimentos devido a sua curta duração e grade curricular. Apenas em 1984, por mudanças curriculares foi reconhecido com Engenharia de Alimentos em 27 de janeiro pelo CONSUNI/UFC e em 6 agosto de 1984 pela portaria nº344 do MEC (Brasil, 1986).

Regendo o seu atual Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de 2015 e implantado em 2016 estima a sua integralização do curso em 10 semestres. O prazo máximo para conclusão é de 15 semestres. A graduação é em período integral, cumprindo carga horária de 4068 horas distribuídas conforme o quadro 01 a seguir.

Quadro 01 - Distribuição de carga horária obrigatória para integralização curricular do Curso de Engenharia de alimentos UFC

Atividade	Hora	Créditos	Hora (%)
Disciplinas Obrigatórias	2864	183	70,4
Disciplinas Optativas	768	48	18,9
Atividades Complementares	192	12	4,7
Trabalho de Conclusão de Curso	64	4	1,6
Estágio Supervisionado	180	11,25	4,4
Total Obrigatório	4068	258,25	100

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Alimentos UFC 2015

Com oferta de 100 vagas ao ano ou 50 por semestre. O curso, de acordo como o seu Projeto Pedagógico tem como objetivo principal de formar um profissional completo e capaz de exercer as funções de um engenheiro como:

- Pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, processos e tecnologias alimentares.
- Otimização do uso eficiente dos recursos humanos e naturais disponíveis, bem como dos processos de transformação de matérias-primas em alimentos industrializados.

- Trabalho em equipe, com um comportamento crítico, criativo e empreendedor, promovendo a troca de ideias e a construção de soluções baseadas no conhecimento adquirido.
- Estabelecimento e adequação dos processos de produção de alimentos, desde a seleção da matéria-prima até o produto final, utilizando ferramentas de gestão e padrões de qualidade.
- Fiscalização dos produtos alimentares por meio de órgãos governamentais em níveis municipal, estadual e federal, estabelecendo padrões de qualidade e identidade e garantindo o cumprimento desses padrões.
- Utilização de técnicas apropriadas de conservação e manipulação de matérias-primas para minimizar perdas e manter a qualidade dos alimentos até a sua industrialização ou consumo "in natura".
- Atuação como consultor em processos tecnológicos de alimentos para sua comercialização em âmbito regional, nacional e internacional.
- Gerenciamento de processos e pessoas com uma abordagem humanista, buscando criar um ambiente de trabalho saudável;

Sua grade curricular é dividida em seis unidades curriculares distintas:

1. Tecnologia de Produtos de Origem Animal (22 créditos)
2. Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal (38 créditos)
3. Engenharia de processos (36 créditos)
4. Ciência de Alimentos (40 créditos)
5. Tecnologia dos Alimentos e Resíduos Agroindustriais (20 créditos)
6. Componentes e Tópicos do Curso de Engenharia de Alimentos (25,5

créditos)

Integralização do curso de Engenharia de Alimentos. (132 créditos)

Desde a sua criação até dezembro de 2022 formaram-se 1473 profissionais. Estima-se que 51 destes conquistaram o diploma de bacharel em Engenharia de Alimentos após o atual PPC.

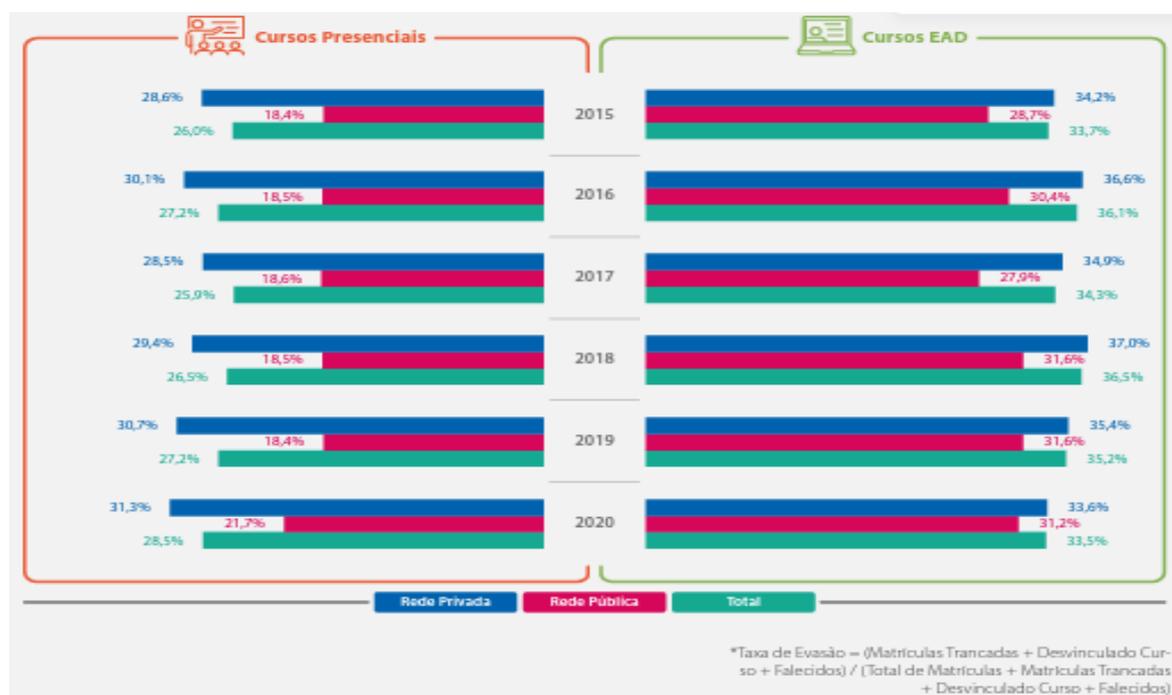
Avaliado em nota conceito 4, pelo ENADE 2019 (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes). O exame avalia o desempenho dos concluintes da

graduação e qualidade dos cursos de graduação, em componente de conhecimento geral e específico. A avaliação considera uma escala de conceitos que varia de 1 a 5, sendo 1 a nota mais baixa e 5 a mais alta. Notas 4 e 5 são cursos categorizados como cursos de excelência.

3.5 Evasão no Ensino Superior

A evasão no Ensino Superior é um sério problema que ocorre nas instituições de ensino, não é uma preocupação somente brasileira quanto uma preocupação internacional, com diversos impactos tais como gastos financeiros e planejamento orçamentário. Uma vez que o governo destina verbas e investe em universidades públicas, a evasão é considerada um desperdício financeiro no setor público. Entretanto nas universidades privadas, o impacto negativo está na queda da receita proveniente de cada aluno matriculado. No Brasil em 2020, de acordo com o gráfico 11, a evasão de cursos presenciais em IES privadas é 31,3%, no caso de presenciais em IES públicas 21,7%.

Gráfico 11 - Taxa de evasão nos cursos de graduação Brasil



Fonte: Instituto Semesp - Base INEP

Por se tratar de um problema amplo e onde existem diversos motivos para evasão estudantil, ainda não existe um consenso e uma determinação única sobre a evasão. Dentre os termos que tornam esta definição confusa estão a exclusão e mobilidade. Para exemplificar, Bueno (1993) aponta divergências entre evasão e exclusão. Isso porque a primeira é proveniente de uma decisão do aluno, por sua própria conta e risco. Já a segunda está relacionada à instituição e a forma de aproveitamento e direcionamento para com o aluno. Ristoff (1995), ao comparar evasão com mobilidade, apresenta evasão como abandono dos estudos, enquanto mobilidade é a mudança de curso, na busca de sucesso ou felicidade não encontrada no curso anterior.

A evasão pode ocorrer de forma voluntária ou não e associada a múltiplos fatores. Baggi e Lopes (2011) classificam essas causas em duas principais. A primeira trata da própria iniciativa do aluno em abandonar o ensino. Já a segunda, mais complexa, aborda aspectos econômicos, sociais, escolares e pessoais que resultam no abandono do ensino. Lobo (2012) aponta como as principais causas da evasão:

1. Inadaptação do ingressante ao estilo do Ensino Superior e falta de maturidade;
2. Formação básica deficiente;
3. Dificuldade financeira;
4. Irritação com a precariedade dos serviços oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior
5. Decepção com a pouca motivação e atenção dos professores;
6. Dificuldades com transporte, alimentação e ambientação na IES;
7. Mudança de curso e mudança de residência.

Estas corroboram com as categorias apresentadas por Baggi e Lopes (2011).

Contudo, autores com Tinto (2006) propõem que para de fato entender o problema da evasão e propor soluções efetivas é preciso observar não apenas as razões dos alunos que desistem do ensino superior mas por que alunos persistem na graduação e criar políticas e estratégias para aumentar a taxa de sucesso destes estudantes.

Sair não é a imagem espelhada de ficar. Saber por que os alunos saem não nos diz, pelo menos não diretamente, por que os estudantes persistem. Saber por que o aluno sai não diz às instituições, pelo menos não diretamente, o que elas podem fazer para ajudar os alunos a ficarem e terem sucesso. No mundo da ação, o que importa não são nossas teorias em si, mas como essas teorias ajudam as instituições a implementarem questões práticas de persistência (TINTO, 2006, p. 6) [tradução livre].

Em um dos seus estudos Lobo (2012) lista sete pontos necessários para diminuir o índice de evasão. Baseada nos fatores já conhecidos que acarretam no problema da evasão e suas diferentes classificações e definições, faz-se necessário compreender como é possível atuar para reduzir a mesma. Os pontos são:

1. Estabelecer um grupo de trabalho encarregado de reduzir a evasão;
2. Avaliar as estatísticas da evasão;
3. Determinar as causas da evasão;
4. Estimular a visão da IES centrada no aluno;
5. Criar condições que atendam aos objetivos que atraíram os alunos;
6. Tornar o ambiente e o trânsito na IES agradáveis aos alunos;
7. Criar programa de aconselhamento e orientação dos alunos.

3.6 Evasão em cursos Engenharia de Alimentos

Algumas questões podem ser pertinentes especificamente a cursos de engenharia e, especificamente, aos cursos de Engenharia de Alimentos. A principal seria a motivação dos alunos que escolhem cursar engenharia. Estudantes em sua maioria jovens que acabam escolhendo a graduação em Engenharia pela relação com aptidões pessoais, e que com conhecimento vago sobre o curso e o mercado de trabalho.

Ao ingressar estes alunos de Engenharia se encontram com dificuldades de adaptação:

1. A carga horária de cursos de Engenharia são em período integral e possuem carga horária variam de 25 a 30h semanais.
2. Necessidade de dedicação mais intensa e de rotina aos estudos e além de sala de aula. Incomum a estudantes do Ensino médio.
3. Déficit de conhecimento em ciências básicas, principalmente matemática. O seu desempenho no Ensino Médio em relação a tais disciplinas não é sinônimo de sucesso em disciplinas comuns a cursos de Engenharia com Cálculo Diferencial e Integral.
4. Dificuldades financeiras ingressantes muitas vezes mudam-se para outra cidade e pedem auxílio às instituições de ensino para continuar estudando.
5. Problemas familiares vivenciados na adolescência como escolha do curso por ser associado a profissões rentáveis e seguras financeiramente. Obrigação de cumprir uma “missão familiar” mas que ao final percebe-se que não se trata daquilo que desejavam para si. (CHRISTO; RESENDE; KUHN, 2018)

Não há dados recentes do cenário atual de formandos em engenharia, mas estima-se que menos 50% dos alunos concluem a graduação em Engenharia no Brasil pelo CONFEA 2012. Contudo, de acordo com o Anuário Estatístico da UFC 2023 a taxa de sucesso em 2022, que calcula número de diplomados dividido pelo número de alunos ingressantes, considerando o tempo padrão de conclusão do curso, é 42,52%.

3. 7 Projeto de extensão nas universidades

São projetos com iniciativas que visam integrar a universidade e sociedade, oferecendo assistência a comunidade contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e econômico local através da produção de pesquisa e ensino. Esses projetos são desenvolvidos por professores, pesquisadores e estudantes universitários, que trabalham em parceria com as comunidades envolvidas. (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016)

Os projetos de extensão podem ter diversas formas e objetivos, como a realização de cursos, palestras, oficinas e workshops, o desenvolvimento de

pesquisas aplicadas e estudos de caso, a prestação de serviços e ações sociais, entre outras atividades.

Entre os principais benefícios dos projetos de extensão nas universidades, destacam-se:

- Melhorar a qualidade de vida das pessoas que recebem assistência;
- Fortalecimento da relação entre universidade e comunidade;
- Transferência de conhecimento e tecnologia para a sociedade;
- Diversificação na rotina universitária e aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e estímulo ao desenvolvimento de habilidades e competências por parte dos estudantes. (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016)

Os projetos de extensão podem ser desenvolvidos em diversas áreas do conhecimento, como saúde, educação, cultura, meio ambiente, tecnologia, entre outras, e costumam ser financiados por órgãos de fomento à pesquisa e extensão, como agências de fomento, fundações e empresas privadas.

Dentre os projetos de extensão existem aqueles focados em receber e integrar novos membros em uma comunidade ou universidade. Chamados de programas de acolhimento são um conjunto de atividades planejadas e executadas tem por objetivo principal dar boas-vindas aos novos alunos familiarizados com a cultura e os valores, e assim, possam se adaptar e sentir-se acolhidos de forma positiva.

A Universidade Federal do Ceará desenvolveu o Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP) na busca de diminuir a evasão na UFC através de bolsas para alunos engajados em projetos de acompanhamento acadêmico em diversas áreas e unidades acadêmicas melhoram a ambientação e integração dos estudantes nos primeiros semestres e aprimoram a qualidade de ensino.

3.8 Podcast

O termo podcast refere-se a arquivos de áudio ou vídeo veiculados da Internet via Really Simple Syndication (RSS), permitindo que os usuários os ouçam online ou baixem por meio de dispositivos digitais como computadores e smartphones, citado

pela primeira vez em 2004, no jornal *The Guardian*. (Martins et al., 2020). Apesar de existir há décadas, no início de 2020, com a pandemia de covid-19, eclodiu. Segundo a revista Exame, 40% dos brasileiros (30 milhões de pessoas) ouviram podcast pelo menos uma vez em 2021 sendo o terceiro país mais consumidor deste formato de conteúdo, atrás apenas de Suécia e Irlanda.

Uma das principais características dos podcast é a sua diversidade temática. Assim como a possibilidade de produções independentes. Existem podcasts sobre praticamente todos os assuntos imagináveis, desde notícias e política até esportes, cultura pop, literatura, ciência e tecnologia, entre muitos outros. Essa variedade permite que os ouvintes escolham o conteúdo que mais lhes interessa e se conectem com pessoas que compartilham os mesmos interesses. Sendo usada, inclusive, como ferramenta de educação suplementar por auxiliar ao ensino tradicional em escolas e universidades (Martins et al., 2020).

Os podcasts também tem se destacado pela sua acessibilidade. Com a popularização dos smartphones e a facilidade de acesso à internet, é possível ouvir podcasts em qualquer lugar e a qualquer momento, seja durante uma caminhada, no transporte público, ou até mesmo enquanto realiza atividades cotidianas, como cozinhar ou limpar a casa.

3.9 Engenharia de quê? Podcast como estratégia educacional de incentivo a permanência

“Engenharia de quê? podcast” projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará criado em agosto de 2020 tem por objetivo divulgar o curso Engenharia de Alimentos - UFC e democratizar o conhecimento sobre Engenharia de Alimentos e áreas afins esclarecendo dúvidas e desmistificando pensamentos de maneira prática acessível para a comunidade em geral, como ilustrado de maneira divertida a combinação de conhecimento em engenharias e alimentos no logotipo do podcast (Imagem 01). Tornando-se fonte alternativa para estudos e pesquisa para alunos e profissionais de Engenharia de alimentos e áreas correlatas.

Imagem 01 - Logotipo “Engenharia de que? Podcast



Fonte: Engenharia de quê? Podcast (Instagram) 2020

Os episódios são publicados semanalmente através das plataformas digitais Spotify, Apple podcast, Google podcast, Youtube e outras além das redes sociais Instagram e LinkedIn. Sendo produzidos por alunos membros do projeto.

O Engenharia de quê? Podcast também participa PAIP desde maio de 2021, com o projeto "Podcast “Engenharia de quê? - Utilização de mídias digitais no combate a evasão” conhecido pelos ouvintes como “PAIPIANDO” tendo dedicado, um episódio podcast mensal, criado especificamente para alunos de Engenharia de Alimentos, em que são convidados graduados e graduandos do curso de engenharia de alimentos para falar sobre suas vivências como estudantes; as dificuldades enfrentadas; oportunidades durante a graduação.

4. METODOLOGIA

A fim de verificar os aspectos relacionados à permanência e desistência dos discentes do curso de Engenharia de Alimentos da UFC, uma análise descritiva com abordagem quantitativa foi realizada, por meio de levantamentos de dados junto à coordenação do curso. E como objeto de estudo específico, ferramenta para incentivo a permanência, o Podcast, mais especificamente o Quadro PAIP foi utilizado para levantamento de dados qualitativos para possível levantamento de hipóteses relativas à evasão do curso.

4.1 Obtenção de dados sobre evasão estudantil do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Ceará

Com a devida autorização e assistência da coordenação e secretaria do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Ceará pela plataforma SIGAA. Foram adquiridos dados referentes aos estudantes matriculados no período entre 2016 e 2022. Esses dados englobam informações sobre a situação de matrícula dos alunos, classificados como ativos, cancelados, excluídos, trancados, em matrícula institucional ou concluídos.

4.2 Questionário aplicado aos entrevistados convidados “Engenharia de quê?” Podcast

O objetivo deste estudo foi coletar dados sobre a evasão de Engenharia de Alimentos na Universidade Federal do Ceará e identificar alternativas que possam ter um impacto positivo na retenção dos alunos. Além disso, este estudo visa analisar as experiências dos participantes do podcast “Engenharia de quê?”.

O ensaio foi composto por 14 entrevistados, graduados e estudantes do curso de Engenharia de Alimentos na Universidade Federal do Ceará (Quadro 02) que foram entrevistados no quadro "Podcast “Engenharia de quê? - Utilização de mídias digitais no combate à evasão” conhecido pelos ouvintes como “PAIPIANDO” do período de junho de 2021 a setembro de 2022. O quadro teve por objetivo inspirar e motivar discentes da Engenharia de Alimentos a seguirem no curso e enfrentarem as

possíveis dificuldades inerentes a este processo através da partilha de experiências durante a graduação de alunos e ex-alunos do curso citado.

Quadro 02 - Alunos e ex-alunos entrevistados para quadro PAIP sobre evasão do Curso de Engenharia de Alimentos da UFC

Participantes Pesquisa sobre evasão no curso de Engenharia de Alimentos - UFC

 <p>AUGUSTO SANTOS Episódio 28: "Você é capaz de tudo pelo seu próprio caminho" 06 junho 2021 - 31min EP 28</p>	 <p>WILLIAN ARAÚJO Episódio 32: "Precisamos ser protagonistas da nossa própria história!" 07 julho 2021 - 46min EP 32</p>
 <p>WILLAME ALBERTO Episódio 37: Explorando todas as alternativas que a universidade oferece 06 agosto 2021 - 49min EP 37</p>	 <p>WILLIARA QUEIROZ Episódio 45: Além da Graduação: Carreira na área de pesquisa 01 outubro 2021 - 32min EP 45</p>
 <p>LUANA JUCÁ RIPARDO GOMES Episódio 50: Vida real nos estágios em supermercado 05 novembro 2021 - 36min EP 50</p>	 <p>PATRICK FARIAS Episódio 54: As possibilidades além da Engenharia de Alimentos 03 dezembro 2021 - 1h12min EP 54</p>
 <p>JULIANA BESSA E VINÍCIUS LOPES Episódio 59: Paipiando com Juliana Bessa e Vinicius Lopes 07 janeiro 2022 - 1h09min EP 59</p>	
 <p>DIOGO ROCHA Episódio 63: Paipiando com Diogo Rocha 04 fevereiro 2022 - 53min EP 63</p>	 <p>GILVANDENYS SALES Episódio 67: Paipiando com Denys Sales 04 março 2022 - 27min EP 67</p>
 <p>MARIANE CRISTINA Episódio 71: Paipiando com Mariane Cristina 01 abril 2022 - 23min EP 71</p>	 <p>PATRICIA EVANGELISTA Episódio 76: Paipiando com Patricia Evangelista 06 maio 2022 - 19min EP 76</p>
 <p>MARIA JOSÉ CARVALHO Episódio 80: Paipiando com Mazé Carvalho 10 junho 2022 - 28min EP 80</p>	 <p>GIZELE ALMADA Episódio 90: Paipiando com Gizele Almada 09 setembro 2022 - 32min EP 90</p>

Legenda:
 Ex- alunos do curso de Engenharia de Alimentos da UFC
 Alunos do curso de Engenharia de Alimentos da UFC (na realização da entrevista)

Fonte: "Engenharia de quê?" podcast - Spotify (2023)

Fonte: "Engenharia de quê?" Podcast - Spotify (2023) produzido pela própria autora

O instrumento de coleta de dados é um questionário online (Google Forms) desenvolvido com base nos objetivos da pesquisa e no referencial teórico utilizado que foi adaptado do artigo "Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais causas e soluções" de Maria Beatriz de Carvalho Melo Lobo, publicado nos Cadernos ABMES nº 25, 2012.

O formulário proposto para a pesquisa (Anexo 1) foi dividido em quatro sessões, as quais continham um total de 19 perguntas, sendo elas discursivas ou de múltipla escolha. As sessões formação classificadas, como:

1. Informações pessoais (nome, idade, gênero e email para contato);
2. Formação acadêmica e carreira profissional com perguntas como grau de escolaridade, ingresso e conclusão do curso de Engenharia de Alimentos, motivações para escolher esse curso, atuação na área de formação, área de atuação específica, satisfação profissional e fatores relevantes para se sentir realizado na carreira escolhida;
3. Fatores que contribuem para evasão no curso de Engenharia de Alimentos e alternativas para possível maior retenção de estudantes;
4. Experiência como entrevistado do "Engenharia de Quê?" Podcast.

A coleta de dados é feita por meio de convites por e-mail ou mensagens instantâneas aos participantes do podcast "Engenharia de Quê?". Antes do início da coleta de dados, os participantes foram informados sobre o objetivo do estudo e como os dados serão usados, sendo então dado seu consentimento.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo. Este estudo é limitado pelo fato de que usamos uma amostra reduzida. Além disso, as respostas dos participantes podem estar sujeitas a vieses de autorrelato e limitações de memória.

5. RESULTADOS

5.1 Evasão estudantil do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Ceará

O curso de Engenharia de Alimentos da UFC, criado em 1975, tem por Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atual implantado em 2016. Por esta razão, o objeto de estudo, analisa os alunos matriculados no período de 2016 a 2022 e situação atual em relação à Instituição, para limitar o escopo aos alunos do PPC atual.

Gráfico 12 - Situação de matrícula estudantes Engenharia de Alimentos UFC no período de 2016 a 2022



Fonte: Própria autora, 2023.

Onde:

- ▲ **MATRÍCULAS TOTAIS** Alunos que inscreveram-se para cursar, independente de ter participado em pelo menos um semestre do curso.
- **CONCLUÍDO** Aluno que finalizou a graduação, independente do tempo.
- **ATIVO** Aluno está matriculado e participando de disciplinas do curso.
- **CANCELADO** Aluno que, independente do motivo, abandonou o curso;
- **EXCLUÍDO** Matrícula invalidada.
- **TRANCADO** Aluno que por razões médicas, obrigação de ordem militar, exercício de emprego ou mudança de domicílio para outro município requereu o trancamento total que cancela todas matrículas em disciplinas do atual semestre letivo. Sem prazo final definido contanto que apresente as comprovações.
- **MATRÍCULA INSTITUCIONAL** Parecido ao trancamento total, o aluno pede cancelamento das disciplinas das quais cursa mas mantendo o vínculo à universidade por até dois anos.

Para se matricular em um curso de nível superior na Universidade Federal do Ceará é necessário que o candidato faça a inscrição pelo SISU e dispute vagas com a utilização da sua nota do ENEM. Ao candidato é possível a escolha de duas opções de cursos que tenha interesse em cursar, podendo se matricular na segunda opção e ainda sim estar em fila de espera para a primeira opção de curso. Caso ele seja chamado a cursar, deve desistir de uma das vagas, uma vez que não é possível ter duas matrículas simultâneas em instituições públicas de ensino superior. Desta forma é comum que haja desistência de alunos logo neste primeiro momento do curso. o que gera esta discrepância entre matrículas realizadas e, de fato, matrículas efetivadas.

Para o caso específico do curso de Engenharia de Alimentos da UFC, que disponibiliza 100 vagas ao ano, divididas em 50 por semestre, foi observada a seguinte situação: Entre 2016.1 e 2018.2, graduandos entre o 9° e o 15° semestre, o percentual de vagas canceladas acumuladas variam entre 40,1%, na turma do semestre de 2017.2, até 53,8%, em ambas turmas de 2016 (Gráfico 12).

Considerando o grupo de alunos ingressantes do ano de 2016 (primeiro e segundo semestre), apenas 10 alunos se formaram de 52 alunos (19,2%), por cada turma ingressante em 2016, restando ainda 16 alunos ainda ativos no curso (Gráfico 12), ou seja, cursando o 14° ou 15° semestre, o que é acima do período proposto para Engenharia de Alimentos na UFC que é de 10 semestres. Uma das possíveis razões seria a fase de adaptação dos alunos e professores ao novo projeto pedagógico recém-introduzido e a migração dos alunos para a nova estrutura curricular aprovada.

É importante ressaltar que a Universidade Federal do Ceará adota uma política de graduação que permite aos estudantes formarem em até 50% a mais do tempo estipulado para graduar-se. O curso de Engenharia de Alimentos estima a graduação em 10 semestres ou 5 anos. Desta forma, os alunos de 2018.1 já cursaram o seu décimo semestre. Contudo, apenas 2 dos 54 alunos matriculados (3,7%) neste semestre se formaram dentro do prazo previsto. Sendo um indicativo que a taxa de conclusão em fase é muito baixa considerando o período analisado no presente estudo.

Em relação aos alunos que não se graduaram, um caso atípico é alunos do semestre de 2017.1. Enquanto a previsão era entre sete a dez alunos formados, cerca de 20% (até 2022.2), contudo já havia vinte egressos e o menor número de matrículas canceladas entre o período de 2016.1 e 2018.2. Uma possível explicação para esse resultado é que muitos alunos aproveitaram o tempo disponível durante a pandemia para se matricular em mais disciplinas do que as propostas pelo projeto pedagógico para agilizar as suas graduações. Neste mesmo período, foi permitido aos docentes cursar disciplinas com choque de horários e fazê-las concomitante ao estágio ou trabalho, o que não é possível na situação regular.

Analisando a Tabela 02, é possível determinar em qual fase ou ano do curso ocorreu o cancelamento da matrícula, ou seja, a desistência do curso.

Tabela 02 - Cancelamentos de matrículas x ano cursado estudantes Engenharia de Alimentos UFC no período de 2016 a 2022

	2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		Média	média %
	.1	.2	.1	.2	.1	.2	.1	.2	.1	.2	.1	.2	.1	.2		
CANCELAMENTOS 1ºANO	11	6	7	2	5	6	3	7	7	2	6	8	5	2	6	11,36%
CANCELAMENTOS 2ºANO	6	10	3	7	10	7	4	4	7	5	4	2	0	0	6	12,50%
CANCELAMENTOS 3ºANO	7	5	3	2	1	4	2	6	2	5	0	0	0	0	3	6,67%
CANCELAMENTOS 4 ANO OU MAIS	4	7	4	6	3	7	4	1	0	0	0	0	0	0	4	9,30%
TOTAL DE CANCELAMENTOS	28	28	17	17	19	24	13	18	16	9	10	9	5	2	16,5	

Fonte: Própria autora, 2023

*Os valores em cinza representam os anos que o aluno não completou. Por exemplo, os alunos que ingressaram no programa em 2022.1 já estão matriculados há mais de um ano, mas ainda não concluíram o segundo ano, o que considerações lhes confere aos dados como porcentagem e média valores mais próximos à realidade.

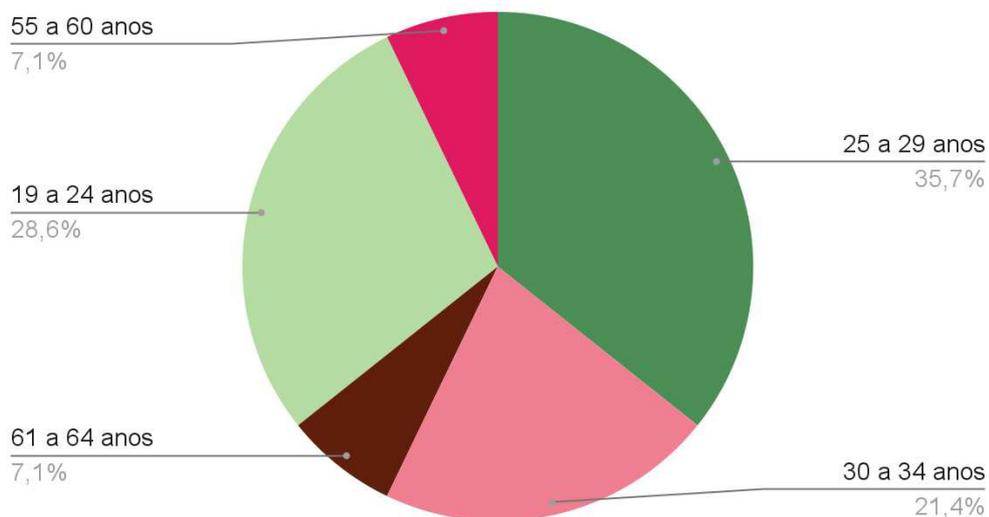
Observa-se que a maioria dos cancelamentos ocorreu no primeiro e segundo anos do estudo. Contudo é importante enfatizar que a evasão pode ocorrer a qualquer momento por diversos motivos, incluindo na proximidade da formatura. No entanto, os dados analisados do curso de Engenharia de Alimentos no período de 2016 a 2022 mostram uma evasão um pouco menor, média de 11,3% (Tabela 02), que se referem a relação entre matrículas canceladas no 1º ano e matrículas efetivadas. Algumas razões poderiam ser a dificuldade em adaptar-se à universidade como rotina intensificada de estudos e as dificuldades com disciplinas iniciais do curso como cálculo fundamental, física básica e química geral e orgânica; decisão por mudar de curso; dificuldades familiares e financeiras.

5.2 Questionário aplicado aos entrevistados convidados Engenharia de quê? Podcast

5.2.1. Perfil dos entrevistados

O perfil dos entrevistados para o quando PAIP do Engenharia de quê - Podcast tinha, em sua maioria, de 19 a 29 anos, representando 64,3% do total. Ainda sim, a pesquisa contou com uma parcela considerável de entrevistados com faixa etária acima dos 30 anos. Contudo, apesar da diversidade etária, a pesquisa não apresentou nenhum entrevistado com faixa etária abaixo dos 18 anos ou acima dos 65 anos (Gráfico 13). Quanto ao gênero, os participantes são 50% do gênero masculino e 50% do gênero feminino.

Gráfico 13 - Faixa etária dos entrevistados

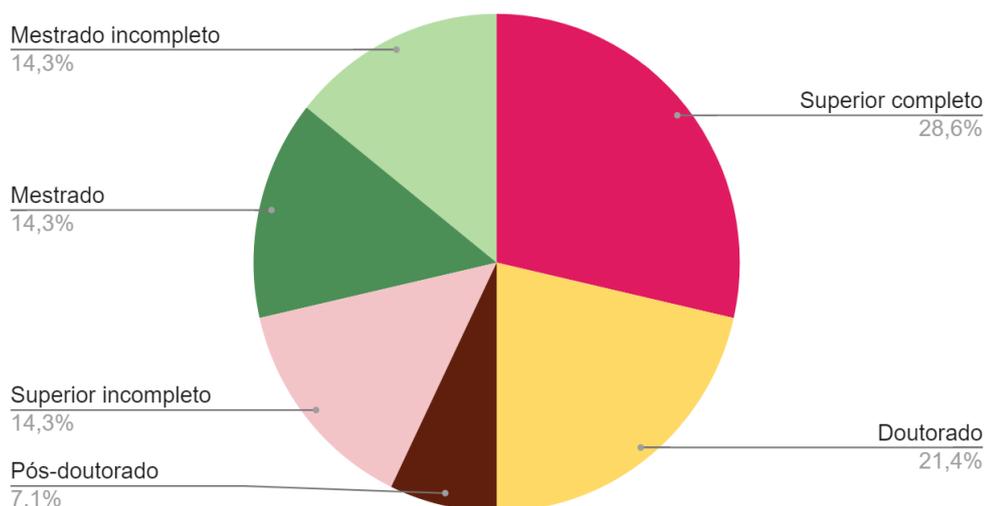


Fonte: Própria autora, 2023.

5.2.2. Formação acadêmica e carreira profissional

A grande maioria dos entrevistados (85,7% do total) já concluiu o ensino superior, sendo eles graduados em Engenharia de Alimentos pela UFC. Destes, 59,1% dos entrevistados, continuaram sua capacitação obtendo títulos de mestres (14,3%), doutores (21,4%) e que realizaram até o pós doutorado (7,1%) (Gráfico 14). Isso mostra que parte considerável dos entrevistados apresentam uma imersão no viés acadêmico e na dinâmica de funcionamento da universidade.

Gráfico 14 - Grau de escolaridade dos entrevistados



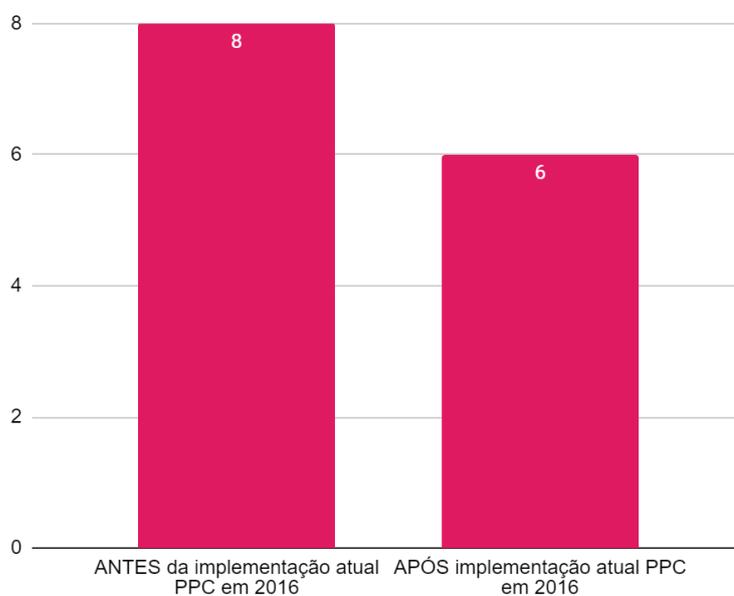
Fonte: Própria autora, 2023.

Para compreender as experiências dos entrevistados quando cursaram Engenharia de Alimentos. Os períodos de entrada e saída foram fixados tendo como referência o PPC implementado em 2016. De acordo com o Gráfico 15, 8 pessoas frequentaram o curso antes de 2016 e 6 pessoas frequentaram o curso depois de 2016, no entanto, apenas 3 dos 14 entrevistados se formaram antes de 2016 (Gráfico 16). Isso colabora para uma visão mais global das características do curso de Engenharia de Alimentos, uma vez que parte do pressuposto de duas realidades distintas (pré e pós a implementação do projeto pedagógico do curso).

A importância deste dado do ponto de vista do participante vai além das próprias mudanças inerentes à implementação do novo PPC, que vigora desde 2016 até o momento (junho de 2023). A partir deste ano novos movimentos acadêmicos foram desenvolvidos no Departamento de Engenharia de Alimentos. Um exemplo importante se trata do desenvolvimento de Núcleos de Estudos que nas áreas do curso promovem palestras e eventos com alunos e comunidade, desenvolvem pesquisas e treinamentos diversos dentro da sua área de estudo.

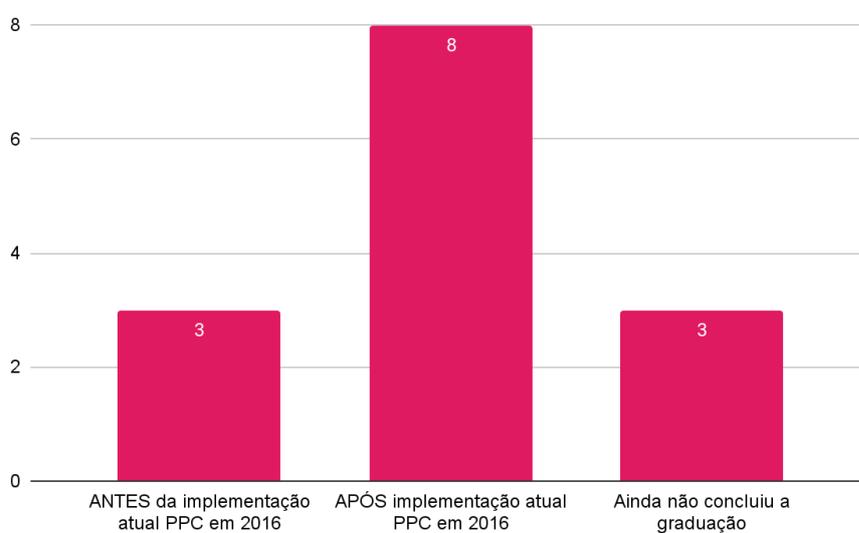
Um componente curricular importante deve ser ressaltado, também com a implementação do atual PPC, se trata da disciplina de Introdução à Engenharia de Alimentos que desde a criação tem por objetivo mostrar aos ingressantes o que a engenharia de alimentos: quem é este profissional, quais são os principais campos de atuação e quais seus deveres para com a sociedade.

Gráfico 15 - Semestre de Ingresso no curso de Engenharia de Alimentos dos entrevistados



Fonte: Própria autora, 2023.

Gráfico 16 - Semestre de Egresso no curso de Engenharia de Alimentos dos entrevistados



Fonte: Própria autora, 2023.

Uma vez questionados sobre as razões que os levaram a decidir pelo curso de Engenharia de Alimentos as respostas mais frequentes relataram que os 8 deles entendem-se como pessoas que possuíam aptidões pessoais pré-existent, superando inclusive outras motivações comuns a escolha de profissão como a existência de um mercado de trabalho sólido (2 votos), o prestígio social inerente da profissão (1 voto) e possibilidades salariais atrativas (3 votos) (Gráfico 17).

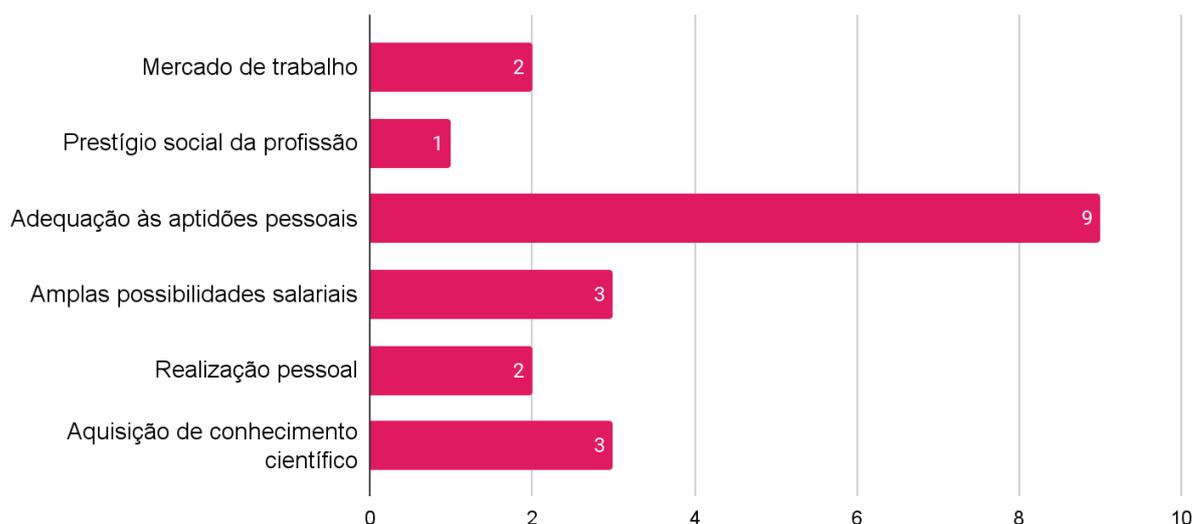
Entende-se que por ser possível assinalar mais de uma opção, o motivo para a escolha do curso da graduação que primeiramente houvesse afinidade com as disciplinas básicas ofertadas, como a aptidão em matemática, física e química durante o ensino médio, e que, posteriormente pudessem ter boas oportunidades tanto profissionais, com prestígio e reconhecimento social e financeiro agregado ao título de Engenheiro, que ocupa posições de destaque em grandes empresas.

Apesar de o primeiro curso de Engenharia de Alimentos do Brasil ter sido fundado em 1966 e o da Universidade Federal do Ceará ter acontecido 1975, 9 anos depois (PPC 2015), não se trata de uma Engenharia clássica, não sendo amplamente conhecido pela população em geral. Além disso, é comum a confusão das atribuições do Engenheiro de Alimentos com a de outros profissionais de áreas correlatas, como por exemplo Engenharia Química, Engenharia de Produção, Nutrição ou mesmo Gastronomia. Isso porque ambos estão relacionados à indústria ou alimentos. Muitos ingressos acabam conhecendo o curso no período de matrículas ou mesmo ao longo dos estudos na graduação como citado na resposta da entrevistada Williara Queiroz de Oliveira.

“Escolhi (o curso de Engenharia de Alimentos na UFC) pela nota de corte do ENEM. Na época, (eu) confundi com Nutrição”.

Houveram também opções relacionadas a interesse pessoal como realização pessoal (2 votos) e aquisição de conhecimento científico (3 votos). Um dos relatos que valida esses critérios foi apresentado pelo entrevistado Gilvandenys Leite Sales, que apesar de já ser aposentado, escolheu uma nova graduação do seu interesse em abrir o seu próprio negócio (Gráfico 17). Antônio Willian de Oliveira Araújo que associou a sua escolha à influência dos professores na escola de ensino médio técnico.

Gráfico 17 - Motivos para escolher a graduação em Engenharia de Alimentos

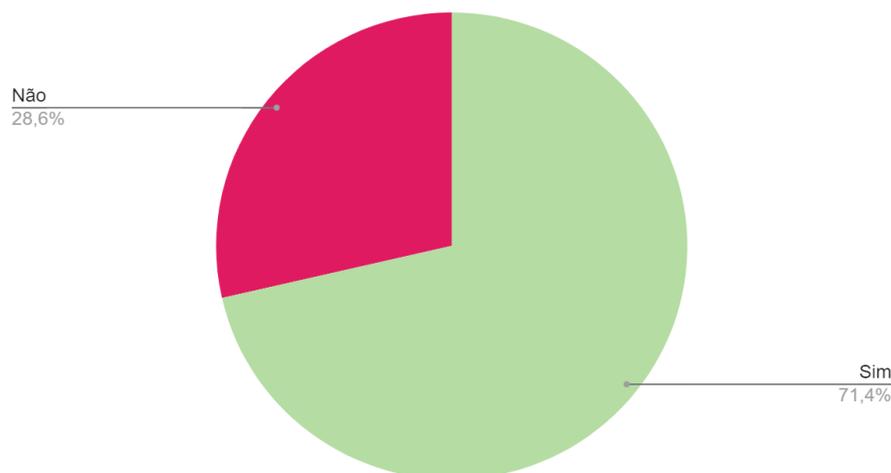


Fonte: Própria autora, 2023.

A respeito da participação no mercado de trabalho, 71,4% (10 dos entrevistados) afirmaram estarem atuando dentro da área de formação de um engenheiro de alimentos (Gráfico 18). Se desconsideramos que 21,4% (3 entrevistados) ainda não concluíram o ensino superior, os quais provavelmente não entraram para o mercado de trabalho (Gráfico 14) 10 dos 11 entrevistados estão atuando dentro da sua formação, cerca de 90,9%. O resultado já era esperado para as respostas deste questionário, por que os entrevistados foram escolhidos devido a sua trajetória profissional inspiradora para estudantes de Engenharia de Alimentos

A realidade brasileira é similar. Segundo a pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) e Symplicity com 1989 graduados no máximo um ano, 69% dos que ingressaram no mercado de trabalho estão atuando na sua área de formação (ABMES, p. 16, 2023)..

Gráfico 18 - Respostas atuação na área de formação dos entrevistados



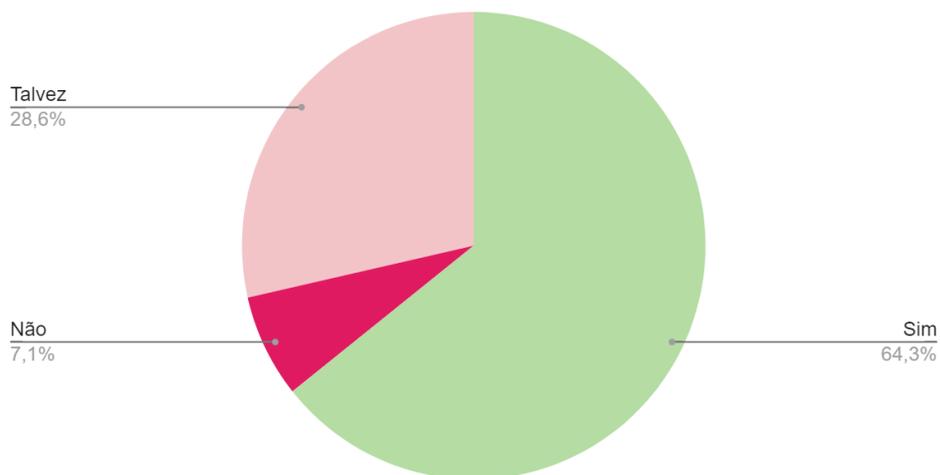
Fonte: Própria autora, 2023.

No que se refere às especificidades das áreas de atuação, 64,3% dos entrevistados afirmam atuarem na área de pesquisa e ensino, tais como:

- Atuações na academia - mestrado em processos químicos e bioquímicos; doutorado em alimentos; professor em agroindústria; coordenador em ensino de alimentos e bebidas; bolsista de iniciação científica na graduação na área de laticínios ou microbiologia (9 entrevistados);
- Atuações fora da academia - Controle de qualidade ou da produção (3 entrevistados).

Considerando o fator realização profissional, 64,3% (9 entrevistados) afirmam estarem realizados profissionalmente e apenas 26,6% (4 entrevistados) apresentam dúvidas quanto à sua satisfação profissional. Dentre todos os entrevistados, apenas 7,1% (1 entrevistado) mostrou descontentamento profissional (Gráfico 19). Os que estão em dúvida quanto à realização: 1 atua no controle de qualidade de alimentos, 2 estão na academia, 1 não atua na área de formação. A única resposta negativa é de alguém que atua na academia. Apesar da diversidade das áreas de atuação considerando a realização profissional não há possibilidade de ser conclusivo quanto determinadas profissões geram maior descontentamento que outras pelo número reduzido de respostas.

Gráfico 19 - Respostas realização profissional dos entrevistados



Fonte: Própria autora, 2023.

Os fatores que os entrevistados consideram relevantes quanto a realização em sua carreira (Gráfico 20) e estas são: “Trabalho que tenha significado para si e aos outros”, “Remuneração”, “Oportunidades e novos desafios”, “Reconhecimento” e “Autonomia”. Todos com pontuações próximas, ainda sim, é possível assumir o valor humano como trabalho que seja de valor aos outros assim como o seu devido reconhecimento por este. Também pode-se conectar reconhecimento a remuneração financeira e mais chances para “oportunidades e novos desafios” como profissional.

Gráfico 20 - Respostas Quais fatores considerados importantes à realização profissional dos entrevistados



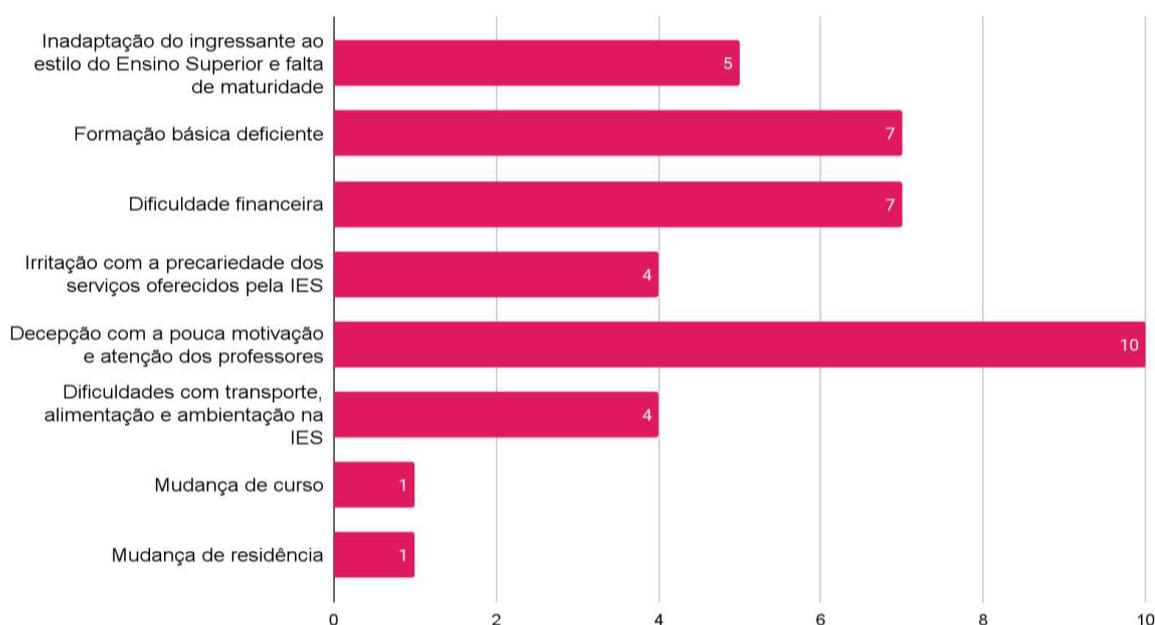
Fonte: Própria autora, 2023.

5.2.3. Evasão no curso de Engenharia de Alimentos

A visão generalista dos entrevistados, baseada na própria experiência e observação durante a sua formação acadêmica sobre o tema evasão no Ensino Superior, leva em conta muitas críticas pessoais e considera possíveis problemas sistemáticos da sociedade e educação, a universidade e aos alunos pela perspectiva dos entrevistados.

Foi feita uma análise com questão de múltipla escolha das principais causas da evasão baseado no artigo "Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais causas e soluções" de Maria Beatriz de Carvalho Melo Lobo, publicado nos Cadernos ABMES nº 25, 2012 que aponta como as causas impactantes no processo de evasão. Os resultados obtidos mostram como principais fatores, a decepção com a pouca motivação e atenção dos professores (10 votos); o fato de considerarem sua formação básica deficiente (7 votos) e aspectos relacionados à dificuldades financeiras (7 votos) (Gráfico 21).

Gráfico 21 - Respostas Fatores que mais impactam no processo de evasão em cursos de Engenharia de Alimentos



Fonte: Própria autora, 2023.

A principal razão pontuada pelos entrevistados é decepção quanto aos docentes, que não possuem muitas vezes práticas e didáticas atualizadas que por muitas vezes tendem ao atendimento amadores (Lobo ,2012)

Segundo Vicente Tinto, professor emérito da Universidade de Syracuse – USA – PHD em Sociologia e em Educação pela Universidade de Chicago há diversas razões para alunos como contexto econômico, familiar, raça e etnia, mas principalmente problemas institucionais que são pouco ou sequer discutidos.

“A ironia é que o corpo docente de nossas instituições de ensino superior é, na prática, o único corpo docente desde o jardim de infância até universidades que literalmente não são treinados para ensinar seus alunos [...] Tão pouco nossas universidades e faculdades estão bem estruturadas para promover o aprendizado dos alunos. Eles são organizados em torno dos interesses do corpo docente, não sobre o aprendizado dos alunos.”

(Tinto, 2006, p. 8) Tradução Livre

A desconexão entre alunos e universidade é causada pelo despreparo dos professores e modo em que as Universidades são pensadas nos docentes, em que é incentivado maior produção científica em suas áreas de especificação, especialmente em IES públicas. Deixando em segundo planos aprimoramento destes ao aprendizado resultando em aulas monótonas, com pouco engajamento e dinamicidade (Lobo, 2012).

Ao relacionar este problema, ao especificamente à Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Ceará, como especificado no atual PPC, há muitas disciplinas básicas pertencentes a outros departamentos as quais, em sua maioria estão concentradas nos primeiros dois anos de curso como as disciplinas de Cálculo, Física e Química; Probabilidade e Estatística; Microbiologia Básica; Desenho Técnico e outras. Sendo mais complexa a intervenção e melhorias focadas a estes alunos.

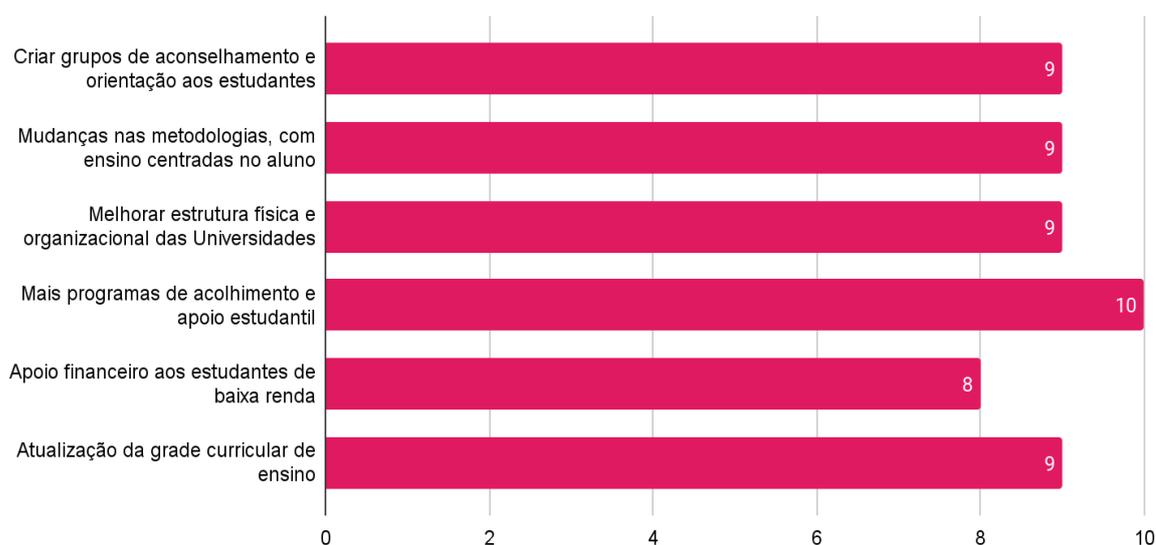
Quando se considera que uma educação básica deficiente pode prejudicar a capacidade dos alunos de participar de debates científicos, expressar suas ideias de forma coerente e desenvolver habilidades de pesquisa. E que o estudante de engenharia, apesar das alegações de afinidades às ciências básicas, apresenta déficit principalmente em matemática (CHRISTO; RESENDE; KUHN, 2018) .

O investimento na melhoria da educação básica poderia garantir que os alunos recebam uma educação de qualidade desde as primeiras etapas da educação é fundamental para resolver esses problemas.

Outra razão de evasão pesquisada no PNAD Contínua 2022 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) diz que 17,2% dos jovens com até 29 anos abandonaram os estudos devido à falta de recursos financeiros para cobrir as despesas (PNAD, 2022). No entanto, em dados de 2022, constata-se uma redução do abandono no ensino superior para 12,6%. Outra razão que pode ser associada a recursos financeiros: 44,8% abandonam os estudos pela necessidade de ingressar no mercado de trabalho. (PNAD, 2022).

Na questão subsequente, como demonstrado no gráfico 22, foram perguntadas aos entrevistados sugestões para como reduzir a evasão, do artigo de Lobo (2012).

Gráfico 22 - Fatores que mais poderiam reduzir a evasão em cursos de Engenharia de Alimentos



Fonte: Própria autora, 2023.

As respostas obtiveram pontuações muito próximas entre si indicando, segundo os entrevistados, todas medidas são igualmente importantes. Dentre as sugestões para redução da evasão propostas por parte dos entrevistados, se

destacam a importância de adoção de Testes psicológicos voltados aos docentes e o desenvolvimento de políticas de humanização acadêmica. Esses são pontos que refletem o descontentamento em relação à universidade e seu corpo docente citada anteriormente (Gráfico 21).

Ao lembrarem quais das suas vivências foram relevantes para o estímulo a sua permanência no curso, houveram respostas que abrangem atividades além da sala de aula envolvendo ensino, pesquisa ou extensão como motivação. Dentre elas, se destacam os projetos de extensão, visitas técnicas, bolsas de iniciação acadêmica, estágios em laboratório e indústrias, graduação sanduíche no exterior, entre outras. Em sua maioria, 10 entrevistados, citam experiências externas à sala de aula como de suma importância para o processo de graduação e incentivo a permanência (Gráfico 22).

“O que mais me estimulou a permanecer no curso foi a vivência de aluno fora da sala de aula”

José Diogo da Rocha Viana

Duas respostas citam o suporte aos recém ingressos como:

“A cadeira de Introdução à Engenharia de Alimentos que mesmo sendo realizada por EAD durante a pandemia, deu logo no início um panorama geral de como seria o curso, desafios e tudo, mas incentivou a permanência com base de vários relatos [...]”

Marianne Cristina da Rocha

“Conhecer os laboratórios nos primeiros dias de universidade! Acolhimento de professores fora do horário de aula!”

Juliana Maria Rabello Bessa.

Outro fator citado por dois entrevistados é o apoio financeiro da universidade para continuar os estudos como programas de bolsa estudantil e auxílio moradia - Patrick Farias Lima e Patricia Monteiro Evangelista.

Na UFC existem diversos tipos, sendo listados 14, entre auxílios de ajuda de custos, de moradia; Bolsa de Iniciação Científica, Acadêmica e à docência; de

incentivo ao desporto; a cultura e arte; de estudos internacionais, a extensão, a informática (Portal da UFC, s.d)

5.2.4. Participação no projeto PAIP - "Podcast "Engenharia de quê?" - Utilização de mídias digitais no combate à evasão" (PAIPIANDO)

De maneira geral, todos os entrevistados ressaltaram a sua participação no podcast no Podcast "Engenharia de quê?" de forma positiva. Dentre os fatores importantes que foram considerados por 12 dos entrevistados se destaca a oportunidade de poder compartilhar suas experiências com os novos estudantes, além do reconhecimento de suas carreiras (como profissionais, ex-alunos ou alunos) através do convite. O reconhecimento que é um dos principais fatores de realização profissional de acordo com os entrevistados (gráfico 20). Dentre estas estão algumas opiniões mais representativas.

"Foi uma ótima experiência, pois pude relembrar momentos da minha graduação e me senti reconhecido por ter sido chamado para compartilhar um pouco da minha trajetória".

Marcos Vinicius Aquino Lopes

"Muito divertida e nostálgica! Além de me sentir honrada por ter sido convidada, deu um senso de importância para a minha trajetória!"

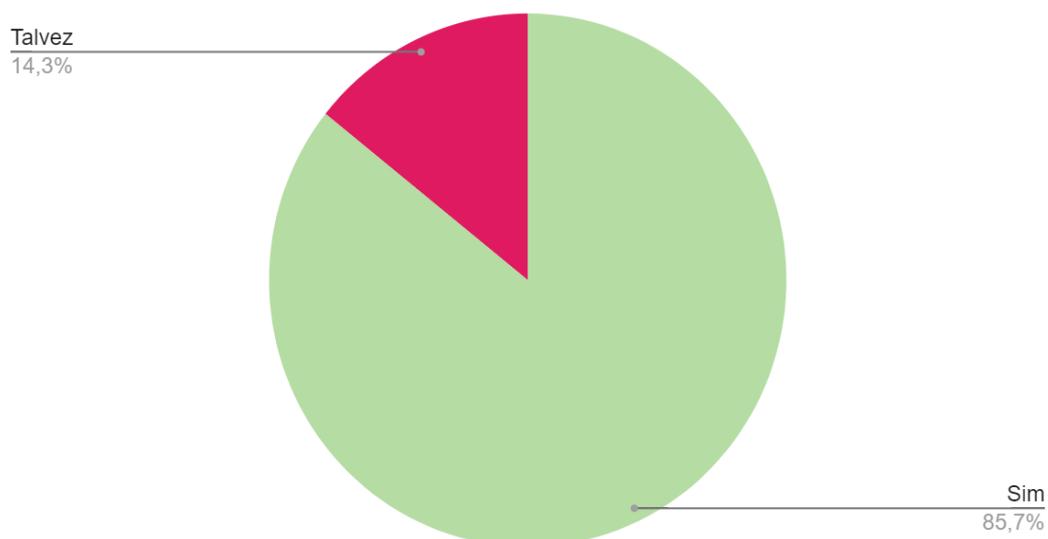
Juliana Maria Rabello Bessa

"Foi uma experiência sensacional, pois pude compartilhar as experiências que tive ao longo do curso e acredito que isso também possa motivar outros estudantes a permanecerem no curso."

Francisco Augusto Oliveira Santos

Todos esses relatos enfatizam a questão preconizada pela proposta do quadro PAIP do Engenharia de quê? - Podcast, que foca na importância do conhecimento sobre informações do curso e partilha de experiências. Quando questionados se a produção do quadro no podcast é positiva aos estudantes. A resposta foi unanimemente positiva e 85,7% dos entrevistados consideram este um instrumento motivador para os estudantes em formação de um curso de graduação (Gráfico 23).

Gráfico 23 - Partilha de experiências como fator motivador aos estudantes em formação



Fonte: Própria autora, 2023.

6. CONCLUSÃO

A decisão de seguir o ensino superior pode ser motivada por vários fatores, incluindo melhores perspectivas de trabalho e salários, desenvolvimento de habilidades, satisfação pessoal e implicações sociais e familiares. Porém, devido a problemas pessoais e influências externas como dificuldades acadêmicas, financeiras e sociais, muitos optam por abandonar a faculdade. No curso de Engenharia de Alimentos da UFC, onde muitos alunos desistem da graduação, em sua maioria nos primeiros dois anos, pela falta de identificação com o curso, dificuldade de adaptação ao ensino superior e possíveis falhas no sistema educacional.

É importante destacar várias mudanças positivas pensadas no melhoramento do curso com após a implementação do PPC do curso de Engenharia de Alimentos em 2016. Como a inclusão da disciplina de introdução à Engenharia de Alimentos, criação de novos grupos de estudos, projetos de extensão e ensino e novos projetos de apoio e incentivo à permanência com o “Engenharia de quê?” Podcast que usa do seu espaço de mídias digitais para tratar de assuntos correlatos a engenharia de alimentos e mais especificamente destina um quadro para partilha de experiências de alunos e já graduados no curso com os atuais estudantes e recebe positivos comentários tanto dos entrevistados pelo podcast quanto pelos estudantes nas redes sociais.

Contudo, apesar dos esforços já feitos, é necessário entender além da perspectiva dos estudantes que desistem do ensino superior. Entender a perspectiva dos alunos que insistem em graduar-se, as suas razões de persistência e dificuldades enfrentadas. Ter acesso a informações sobre os alunos: como gênero, situação econômica familiar, local de moradia, tempo de cursos e situação de matrícula, de forma simplificada e conectada. Isso permite que as instituições de ensino e os departamentos de graduação desenvolvam políticas e programas mais direcionados, visando promover a inclusão, o apoio e o sucesso dos estudantes.

Existem já com diversas sugestões estudos do que podem já ser feito de um aspecto mais generalizado das instituições de Ensino Superior como mais programas de acolhimento aos estudantes; criar grupos de aconselhamento; atualização da grade curricular e metodologias de ensino mais focadas no aluno; apoio financeiro aos estudantes de baixa renda; melhorias na estrutura das IES.

7. REFERÊNCIAS

Anuário Estatístico UFC 2023 – Base 2022 . [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/anuario_estatistico/anuario_estatistico_ufc_2023_base_2022.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

Avaliação de Empregabilidade de Graduados Recentes 2022. [s.l.] Symplicity | ABMES - Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 2022. p. 16
Disponível em: <https://abmes.org.br/documentos/detalhe/923/e-book-avaliacao-de-empregabilidade-de-graduados-recentes> Acesso em: 12 de junho de 2023.

BAGGI, Cristiane; LOPES, Doraci. **Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior**: Uma Discussão Bibliográfica. Avaliação, v. 16, p. 355–374, 2011.

BUENO, José Lino Oliveira. **A EVASÃO DE ALUNOS**. Paidéia, FFCLRP - USP, Rib. Preto, 1993.

Brasil é o 3º país que mais consome podcast no mundo. Disponível em: <<https://exame.com/pop/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo/>>. Acesso em: 20 junho. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2021: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022
Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>> Acesso em: 24 maio 2023

_____ e-MEC - Cadastro de Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>

_____ Microdados Censo da Educação Superior, 2021, MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Disponível em:

<<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdadosr>>.

Acesso em: 20 junho./2023.

_____. INEP. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior** – Graduação. 2018. Disponível em: .<<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>> Acesso em: 14 fevereiro 2023.

CHRISTO, M. M. S.; RESENDE, L. M. M. DE; KUHN, T. D. C. G. POR QUE OS ALUNOS DE ENGENHARIA DESISTEM DE SEUS CURSOS – UM ESTUDO DE CASO. Nuances: estudos sobre Educação, v. 29, n. 1, 20 dez. 2018. Disponível em <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/download/4391/pdf/21942>>

CUNHA, Emmanuel; MOROSINI, Marília. Evasão na Educação Superior: Uma Temática em Discussão. **Revista Cocar**, v. 7, p. 82–89, 2013.

DA SILVA, G. S. Retenção e evasão no Ensino Superior no contexto da expansão: o caso do Curso de Engenharia de Alimentos. Universidade Federal da Paraíba: [s.n.]. Disponível em: <<http://plone.ufpb.br/nepes/contents/documentos/trabalhos-publicados-em-anais/retencao-e-evasao-no-contexto-da-expansao-do-ensino-superior-o-caso-do-curso-de-engenharia-de-alimentos-da-ufpb.pdf>> Acesso em: 20 junho. 2023

Engenharia de Alimentos – Guia das Profissões - Portal da UFC (ufc.br) Acesso em: 14 jan 2023.

Engenharia de Quê? Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/1xk2ufAZXu42bvs5HDJchA>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

Engenharia de Quê? on Apple Podcasts. Disponível em: <<https://podcasts.apple.com/us/podcast/engenharia-de-qu%C3%AA/id1534525691>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

Engenharia de Quê? Podcast - YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCvxPKIMTLwtZLBn2ubs1e5Q>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Editora Saraiva, 2017.

GIL, Antonio C. **Metodologia do Ensino Superior.** Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Grupo GEN, 2020.

HONORATO, G. DE S.; BORGES, E. H. N. Permanência na educação superior brasileira: contribuições de Vincent Tinto. *Linhas Críticas*, v. 29, p. e46400–e46400, 24 abr. 2023. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/46400/36807>> Acesso em: 10 jun 2023

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. *ABMES Cadernos* nº 25, 2012. Disponível em: <https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_087.pdf>

Mapa do Ensino Superior no Brasil. 12°. ed. [s.l.] Instituto Semesp, [s.d.]. p. 340 Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/wp-content/uploads/2022/06/MAPA-DO-ENSINO-PRIVADO-12a-Edicao_compressed.pdf> Acesso em: 23 de maio 2023.

Martins, J. D. P. N., Galhardo, C. X., Silva, E. R. da, & Santos, V. M. L. dos. (2020). Podcast como inovação nas práticas pedagógicas. *Journal on Innovation and Sustainability RISUS*, 11(2), 100– 112. doi: 10.23925/2179-3565.2020v11i1p100-112

Matrícula - Trancamento Total Pró-Reitoria de Graduação (ufc.br) Acesso em: 30 maio 2023.

PAIP – Programa de Acolhimento e Incentivo a Permanência – Pró-Reitoria de Graduação (ufc.br) Acesso em: 14 jan 2023.

Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios - EDUCAÇÃO 2022 - PNAD 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/8100b5c6e47300b5b9596ced07156eda.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2023.

Portal Único de Acesso ao Ensino Superior. Disponível em: <<https://acessounico.mec.gov.br/formas-de-acesso>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

PROJETO Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos. Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015

Programas de Bolsas e Auxílios da UFC. Disponível em: <<https://labomar.ufc.br/pt/bolsas-e-auxilios/bolsas-e-auxilios/>>. Acesso em: 1 jul. 2023.

QUÊ?, E. DE. Engenharia de Quê? Disponível em: <<https://podcasts.google.com/feed/aHR0cHM6Ly9hbmNob3luZm0vcy8zOWExZjVhYy9wb2RjYXN0L3Jzcw?hl=pt-br>>. Acesso em: 15 maio. 2023.

RISTOFF, Dilvo. **Evasão: Exclusão ou Mobilidade**. UFSC (MIMEO), 1995.

SANTOS, J.; ROCHA, B.; PASSAGLIO, K. **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23-28, 28 maio 2016. DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087> Acesso em: 24 junho. 2023

Tinto, V. (2006). **Research and practice of student retention: what next?** J. College Student Retention, 8(1), 1–19. DOI: <https://doi.org/10.2190/4YNU-4TMB-22DJ-AN4W> Acesso em: Acesso em: 15 junho. 2023.

8. ANEXOS

Anexo A - Questionário completo aplicado via google forms aos entrevistados convidados Engenharia de quê? Podcast



Seção 1 de 4

Pesquisa com entrevistados pelo podcast Engenharia de quê? para o projeto PAIP intitulado "Podcast "Engenharia de quê? - Utilização de mídias digitais no combate a evasão"

Olá, sou Flávia Alessandra Araújo Martins, estudante do curso de Engenharia de Alimentos e ex-integrante do projeto "Engenharia de quê? Podcast.

Esta é uma pesquisa referente ao meu Trabalho de Conclusão de Curso. Através dela busco entender a sua perspectiva sobre aspectos relacionados à:

- Evasão no curso de Engenharia de Alimentos, da Universidade Federal do Ceará;
- Alternativas que possam impactar positivamente na retenção de alunos no curso;
- Experiência no Engenharia de quê? Podcast.

Desde já agradeço o interesse em participar!

Caso tenha dúvidas, não hesite em me contatar!
Contato/whatsapp: (85)991250043

Nome completo *

Texto de resposta curta

E-mail *

Texto de resposta curta



Idade *

- até 18 anos
- 19 a 24 anos
- 25 a 29 anos
- 30 a 34 anos
- 35 a 39 anos
- 40 a 44 anos
- 45 a 50 anos
- 51 a 54 anos
- 55 a 60 anos
- 61 a 64 anos
- 65 a 70 anos
- 70 anos ou mais

Gênero *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer

Seção 2 de 4

Formação profissional ✕ ⋮

Descrição (opcional)

Grau de escolaridade *

Superior incompleto

Superior completo

Mestrado incompleto

Mestrado

Doutorado

Pós-doutorado

Ano/Semestre de ingresso no curso de Engenharia de Alimentos *

Ex.: 2023.1

Texto de resposta curta

Ano/Semestre de conclusão do curso de Engenharia de Alimentos (Caso já tenha concluído a *
graduação)

Ex.: 2023.1

Texto de resposta curta

O que o levou a escolher o curso de Engenharia de Alimentos? *

- Mercado de trabalho
- Prestígio social da profissão
- Adequação às aptidões pessoais
- Amplas possibilidades salariais
- Realização pessoal
- Aquisição de conhecimento científico
- Outros...

Você atua na sua área de formação? *

- Sim
- Não

Qual sua área de atuação? *

Texto de resposta curta

...

Atualmente, você se considera realizado profissionalmente? *

- Sim
- Não
- Talvez

Quais fatores você considera mais relevantes para que um profissional possa se entender realizado com a carreira escolhida? *

- Trabalho que tenha significado e propósito para si e aos outros
- Oportunidades e novos desafios
- Reconhecimento
- Remuneração
- Autonomia
- Outros...

Após a seção 2 Continuar para a próxima seção

Seção 3 de 4

Evasão de estudantes do curso de Engenharia de Alimentos

Descrição (opcional)

Segundo o estudo "Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais causas e soluções" de Maria Beatriz de Carvalho Melo Lobo, publicado nos Cadernos ABMES nº 25, 2012, os fatores que mais implicam processos de evasão em cursos de engenharia são:

1. Inadaptação do ingressante ao estilo do Ensino Superior e falta de maturidade;
2. Formação básica deficiente;
3. Dificuldade financeira;
4. Irritação com a precariedade dos serviços oferecidos pela IES (Instituição de Ensino Superior);
5. Decepção com a pouca motivação e atenção dos professores;
6. Dificuldades com transporte, alimentação e ambientação na IES;
7. Mudança de curso;
8. Mudança de residência.

Durante a sua formação acadêmica, quais destes fatores são mais relevantes?

- Inadaptação do ingressante ao estilo do Ensino Superior e falta de maturidade;
- Formação básica deficiente;
- Dificuldade financeira
- Irritação com a precariedade dos serviços oferecidos pela IES
- Decepção com a pouca motivação e atenção dos professores;
- Dificuldades com transporte, alimentação e ambientação na IES;
- Mudança de curso;
- Mudança de residência.

Na sua opinião, quais medidas poderiam ser realizadas para reduzir a evasão nos cursos de Engenharia de Alimentos? *

- Criar grupos de aconselhamento e orientação aos estudantes
- Mudanças nas metodologias, com ensino centradas no aluno
- Melhorar estrutura física e organizacional das Universidades
- Mais programas de acolhimento e apoio estudantil
- Apoio financeiro aos estudantes de baixa renda
- Atualização da grade curricular de ensino
- Outros...

Cite alguma experiência ou vivência durante a graduação que te estimulou em permanecer no curso?

Texto de resposta longa

.....

Seção 4 de 4

Participação no projeto PAIP - "Podcast "Engenharia de quê?- Utilização de mídias digitais no combate a evasão" (PAIPIANDO)



O referido projeto, quadro pertencente ao "Engenharia de quê?" Podcast, tem por objetivo reduzir a evasão do curso de Engenharia de Alimentos através da partilha de experiências de alunos e ex-alunos a outros graduandos.

Como foi sua experiência como entrevistado no Podcast "Engenharia de quê? *

Texto de resposta longa

Na sua opinião, escutar a partilha de experiências pode ser motivadora para os estudantes em formação? *

- Sim
- Não
- Talvez

Você considera a produção do quadro no podcast positiva? *

- Sim
- Não
- Talvez

A respeito do quadro PAIPIANDO, o que poderia ser melhorado em prol de chegarmos mais próximos do nosso objetivo?

Texto de resposta longa